

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Adriana Marques Drumond

**“O PORTIFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE REGISTRO E  
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL”**

Belo Horizonte  
2012  
Adriana Marques Drumond

## **“O PORTIFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE REGISTRO E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL”**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Básica.

Orientador: Sandro Coelho Costa.

Belo Horizonte  
2012

**Ficha catalográfica**



Adriana Marques Drumond

## **“O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE REGISTRO E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL”**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil.

Aprovado em 14 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

---

Sandro Coelho Costa - Faculdade de Educação da UFMG

---

Ademilson de Sousa Soares- Faculdade de Educação da UFMG

## RESUMO

A Educação Infantil constitui, hoje, a primeira etapa da educação básica e compõe o sistema educacional do país. Diante dessa realidade, é fundamental repensar a prática pedagógica desenvolvida na Educação Infantil. Buscando nesse contexto uma aprendizagem mais significativa, que considere os conhecimentos prévios da criança, respeitando sua natureza singular e proporcionando o seu desenvolvimento e aprendizagem. Para acompanhar este desenvolvimento, de maneira integral e significativa, faz-se imprescindível uma avaliação que não esteja preocupada simplesmente em constatar, mas em fornecer informações necessárias para assegurar que as aprendizagens sejam alcançadas. Por isso, o presente trabalho teve por objetivo: conhecer, compreender sua aplicabilidade e propor o portfólio como instrumento de registro e avaliação na instituição. Destacando assim, seu caráter formativo e contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem significativa das crianças. O trabalho foi realizado na UMEI Granja de Freitas situada na regional leste de Belo Horizonte. O objetivo do estudo foi realizar em todas as turmas da instituição, porém a intervenção se deu apenas em três turmas de crianças de quatro e cinco anos. As informações foram obtidas através de questionário, observação e entrevistas semiestruturadas. Os dados foram atentamente analisados e categorizados em unidades de significação. Os resultados evidenciaram que o portfólio avaliativo, ou seja, aquele que demonstra a trajetória de aprendizagem da criança constitui uma excelente ferramenta para a consecução de uma avaliação formativa, pois: favorece apreciação longitudinal da aprendizagem e desenvolvimento da criança; possibilita o acompanhamento progressivo e contínuo da criança na apropriação do saber; auxilia na identificação de problemas ou dificuldades, quando de sua ocorrência; documenta e registra os caminhos percorridos pela criança em sua aprendizagem, representando o seu processo e não apenas e tão somente o produto final por ela elaborado; fornece indicadores que facilitam a retomada e o redirecionamento da prática pedagógica e ainda permite a aproximação e envolvimento da família no contexto escolar.

Palavras-Chave: Avaliação da aprendizagem. Avaliação formativa. Portfólio avaliativo. Educação Infantil.

## SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	7
1.1 Contextualização da Instituição .....	10
2. AVALIAÇÃO .....	12
2.1. Avaliação através de fichas registradas no final de semestre .....	14
2.2. Avaliação Formativa .....	17
2.3. O Portfólio.....	21
2.4 Os diferentes tipos de Portfólios .....	23
2.5. Um pouco mais sobre Portfólio Avaliativo.....	25
3. INTRODUCINDO O PORTFÓLIO NO DIA A DIA DA UMEI .....	29
3.1 Socializando a proposta da utilização do Portfólio.....	29
4. OS DIFERENTES OLHARES SOB O PORTFÓLIO .....	33
4.1 O portfólio sob o olhar das professoras .....	33
4.2. O Portfólio sob o olhar da família.....	47
4.3 O Portfólio sob o olhar da criança.....	54
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	62
6. REFERÊNCIAS.....	65
7. APÊNDICES.....	67

## 1- INTRODUÇÃO

Pois é basta nascermos e alguém já corre a providenciar o nosso registro!  
Outros tantos virão pela nossa vida afora, memórias vivas do que já fomos ou fizemos: diplomas, certidões, certificados e quantas fotos de aniversários, formaturas, casamentos, natais, viagens...

E nossos diários e agendas de adolescentes?

Quantos registros de momentos mágicos de sonho e também de tristezas, na época parecendo insuperáveis?

Sim, somos seres de registro, precisamos deles!

Aliás, segundo Vygotsky, o que nos diferencia dos animais é o exercício do registro. Desde os tempos remotos, em que nossos ancestrais desenharam nas paredes das cavernas até os dias de hoje, em que grafiteiros pintam os muros das grandes cidades, o ser humano sente a necessidade de deixar sua marca por onde passa.

Histórias gravadas em pedras, papéis, filmes, fotos...

Enquanto educadores também são agentes de uma história compartilhada por dezenas de crianças e, nesse percurso, deixamos marcas, elaboramos registros...

Terezinha Guerra

No âmbito da educação infantil tem crescido a preocupação relacionada à como avaliar e registrar o trabalho educativo com as crianças de zero a seis anos.

Em nossas indagações e reflexões sobre currículo e avaliação ;, nos questionamos como estamos avaliando nossas crianças e quais instrumentos e práticas de registro usamos para esta avaliação?

Sabemos que avaliação é um tema controverso e que envolve a concepção do professor sobre educação e infância, além do contexto social que está inserido. Dentro desse contexto de reflexões e transformações que nossa prática vem atravessando nos questionamos: os instrumentos de avaliação que usamos são suficientes, coerentes? São significativos para nossas crianças? As crianças participam? É dinâmico e contextualizado com as capacidades/habilidades que cada ciclo precisa desenvolver? Considera-se a experiência individual de cada criança ou avalia-se a turma em geral?

Iniciei minha trajetória profissional ingressando no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais em 1999 e durante esse período essas questões já estavam presentes. Durante a faculdade tive a oportunidade de fazer estágio podendo perceber um pouco na prática dessa dificuldade. Concluí a faculdade em 2003 com formação complementar em Gestão Educacional e Coordenação Pedagógica. Em 2005 prestei concurso para o cargo de educador infantil no qual estou até hoje.

Atualmente ao trabalhar na coordenação pedagógica percebo que essas questões estão mais vigentes. É perceptível a dificuldade que as professoras encontram em acompanhar, avaliar e registrar o processo de desenvolvimento de cada criança em sua especificidade.

Segundo Hoffman (1996), a avaliação deve ser pensada como acompanhamento do processo de aprendizagem e não como um produto final. Por isso se faz necessário ampliar as práticas de observação, interpretação, registro e análise. Precisamos chegar numa avaliação onde tenhamos registrado a trajetória de desenvolvimento percorrida por cada criança e sua turma.

Analisando também minha trajetória profissional percebo enquanto professora que muitas vezes realizei trabalhos belíssimos que não foram registrados e que se perderam no tempo e hoje com a experiência acumulada de três anos na rede Municipal de Sabará como Pedagoga e atualmente como coordenadora pedagógica na UMEI Granja de Freitas percebo que essa dificuldade em registrar, documentar o trabalho pedagógico e avaliar as crianças com caráter formativo e dinâmico, não é só minha e sim de muitos profissionais da educação. Ou seja, o planejamento, a avaliação, acontece, porém não formalizamos com o registro.

É possível romper com essa dificuldade através da prática de registro e de acompanhamento do desenvolvimento da criança sistematizando através da avaliação individual da criança e seu registro.

Elaborar registros escritos é fundamental, pois o ato de escrever sobre aquilo que se aprendeu ou ensinou faz refletir, organiza o pensamento e sistematiza idéias de forma consciente, mais profunda, num exercício de apropriação do conhecimento e de construção de significações.

Segundo Guerra (1996), para o educador o ato de registrar intimamente ligado ao ato de avaliar possibilita a melhor percepção dos progressos, obstáculos, retrocessos e limites de seus alunos, assim como permite efetuar as intervenções imediatas e apontar possíveis encaminhamentos.

Cada momento de registro é também uma pausa para se repensar a própria prática pedagógica, rever caminhos, tentar novas possibilidades e reafirmar certezas.

Uma das formas de registro do trabalho desenvolvido com as crianças é através da utilização do portfólio. Estudos recentes defendem a utilidade do portfólio como instrumento de registro e avaliação na educação infantil. Considerado uma técnica inovadora de avaliação contínua e processual, sendo um meio eficaz para

acompanhamento também da família acerca do aprendizado da criança.

Por acreditar, através de estudos realizados na pós-graduação e participação em um curso sobre o tema que o portfólio possa contribuir para a implantação do registro e avaliação na instituição, até então, feita por fichas, pouco detalhada e desarticulada é que proponho através deste trabalho auxiliar as professoras na experimentação e utilização do portfólio como instrumento de registro e avaliação, de forma a avançarmos em nossa prática pedagógica e garantirmos uma educação de qualidade comprometida com a criança e seu desenvolvimento.

Portanto, este trabalho terá como foco o desafio de implantar o portfólio na instituição e a análise por parte das professoras de sua aplicabilidade e eficácia.

A busca de realização dos objetivos estabelecidos orientou para a adoção da Abordagem Qualitativa cujo objetivo é: "[...] a compreensão, exploração e especificação do fenômeno, uma vez que o pesquisador precisa tentar compreender o significado que os outros dão às suas próprias situações." (SANTOS FILHO; GAMBOA, 1995, p.42).

A abordagem qualitativa, ao procurar dar voz e vez a todas as pessoas envolvidas nas relações sociais existentes, representa, em parte, o ideal democrático que encerra o pensamento e a atitude sociais almejados. Segundo Triviños (1987, p.130), "[...] um dos grandes postulados da pesquisa qualitativa é a de sua atenção preferencial pelos pressupostos que servem de fundamentos à vida das pessoas."

Optei por usar nomes fictícios e o termo professoras ao invés de professores por haver na instituição apenas um professor e assim manter o sigilo dos nomes.

O trabalho está dividido em cinco capítulos. No primeiro capítulo é destinada a Introdução do trabalho com uma subseção apresentando a contextualização da UMEI. No segundo capítulo foi feito um breve estudo sobre avaliação, avaliação feita por fichas, avaliação formativa, o que é portfólio, diferentes tipos de portfólio e um pouco mais sobre portfólio avaliativo. No terceiro capítulo é destinada a introdução do Portfólio no dia a dia da UMEI. O olhar voltou-se para a implantação do portfólio e para sua capacidade informativa. Então, os estudos se aprofundaram no delineamento das informações inerentes aos portfólios avaliativos para as professoras, familiares e crianças.

No quarto capítulo é destinado as considerações finais no qual foi realizado um olhar retrospectivo sobre tudo o que foi realizado, descrito e analisado. Então se

pretendeu melhor solidificar as aprendizagens. No quinto capítulo finalizo com as referências bibliográficas.

## **1.1 Contextualização da Instituição**

A UMEI Granja de Freitas foi inaugurada em 28/06/2004, sob direção da Escola Municipal Alcida Torres. O local escolhido para o seu funcionamento foi o espaço inutilizado (antigo Centro Cultural Comunitário), numa região de extrema vulnerabilidade. Atualmente a UMEI atende 243 crianças diariamente com idades de zero a cinco anos e oito meses. São crianças que moram no entorno da UMEI, e precisam da escola, pois a maioria dos pais trabalha ou está sempre em busca de trabalho.

A condição financeira das famílias é considerada muito baixa, pois, de acordo com pesquisa realizada pela escola, a renda familiar é mínima para um grande número de pessoas morando na mesma casa. Em média três a nove irmãos, tios, primos e avós.

Para atender as crianças, a UMEI conta com um grupo de trinta professores, incluindo uma coordenação pedagógica atuando nos dois turnos. Também compõe o quadro de funcionários, uma vice-diretora, uma auxiliar de secretaria, quatro cantineiras, três auxiliares de serviços gerais e quatro porteiros que revezam entre o dia e a noite.

A educação infantil é contemplada por dois ciclos, sendo que o 1º ciclo atende a crianças de zero a dois anos, e o 2º ciclo atende a crianças de três a cinco anos e oito meses. Portanto na UMEI Granja de Freitas as crianças são divididas em treze turmas como segue abaixo:

\*Uma turma de berçário: atende a sete crianças, no horário integral, com idade de zero a um ano, acompanhada por duas professoras em cada turno.

\*Uma turma de um ano: atende a quatorze crianças no horário integral, com idade de um a dois anos. Também são acompanhadas por duas professoras em cada turno.

\*Uma turma de dois anos: atende a dezesseis crianças com idade de dois a três anos em horário integral. Há duas professoras para acompanhamento desta turma em cada um dos turnos.

Para cada uma das turmas acima, existe mais uma professora que faz o acompanhamento no horário intermediário.

\*Uma turma de dois anos parcial: atende a dezesseis crianças no turno da manhã. A turma é acompanhada por uma professora referência e uma professora de apoio.

\*Duas turmas de três anos: atende a vinte crianças em cada sala, sendo uma no turno da manhã e uma no turno da tarde. As turmas de três anos são acompanhadas por uma professora de referência e uma professora de apoio.

\*Quatro turmas de quatro anos sendo uma flexível: são atendidas vinte crianças em cada turma, com idade entre quatro e cinco anos. Uma turma de quatro anos e uma turma flexível que atende crianças de três, quatro e cinco anos funciona no turno da manhã e as outras duas no turno da tarde. Cada uma das turmas funciona com uma professora de referência e uma professora de apoio.

\*Três turmas de cinco anos: são atendidas vinte e cinco crianças em cada turma, com idade entre cinco e cinco anos e oito meses. São atendidas no horário parcial, sendo uma turma no turno da manhã e duas no turno da tarde. Uma professora de referência e uma professora de apoio atuam em cada uma das salas.

Observa-se, ainda, que para cada uma das dez turmas parciais citadas, há uma organização de forma a atender e respeitar o direito da professora ao tempo de projeto (horário fora de sala, para organização do seu trabalho pedagógico, sendo estes, substituídos pelas professoras de apoio).

Quanto ao espaço físico da instituição, além de oito salas de aula, a escola possui uma sala para: diretoria, secretaria, professoras, dois banheiros para o adulto (um masculino e um feminino), dois banheiros masculinos e dois femininos para as crianças, brinquedoteca, lavanderia, refeitório e cozinha. Respeitando a importância do espaço lúdico para a infância a UMEI dispõe de um campo de futebol gramado, área externa coberta e um playground.

## 2. AVALIAÇÃO

Habitualmente pensar em avaliação traz de volta antigos fantasmas, que suscitam medo e causam susto. Muitos lembram com frequência do quão sofrido era fazer prova em seu tempo de criança e, muitas vezes, estas lembranças ficaram tão enraizadas em suas memórias que não se permitem conhecer outras possibilidades.

Portanto a avaliação nunca é neutra...

Jussara Hoffmann (1993) relata que no início de seus encontros com professores, solicitava-lhes que relacionassem a palavra avaliação a algum personagem. Normalmente, as imagens elaboradas eram de dragões, guilhotinas, túneis escuros e, ainda, de alguns objetos que causavam surpresa, como o termômetro e o radar, típicos em medições.

Depreende-se o quanto a avaliação é, ainda, assustadora para muitas pessoas, inclusive para os professores. Hoffmann (1993, p.14) justifica esta situação pelo fato de que [...] professores e alunos atribuem diferentes significados, relacionados, principalmente, aos elementos constituintes da prática avaliativa tradicional: “prova, nota, conceito, boletim, recuperação, reprovação”, enunciando, portanto, esses elementos como primordiais ao ato de avaliar.

Perrenoud (1999) enfatiza que, quando as pessoas resgatam suas lembranças escolares, alguns relatam a avaliação como algo construtivo e gratificante, ao passo que outros reportam uma sequência de humilhações, constrangimentos e fracassos. Nesse sentido, segundo o autor, quando se tornam adultos têm esperança ou medo de reviverem as mesmas emoções com seus filhos.

Se o fato de pensar em avaliação no campo de estudos de pessoas “mais velhas” causa tanto receio, o que seria então pensar em avaliação voltada para a Educação Infantil e, portanto, destinada ao acompanhamento de crianças de zero a seis anos de idade? E, ainda, fala-se tanto na importância dos modelos, exemplos e experiências, conseqüentemente, de que forma introduzir o tema avaliação para crianças tão pequenas, já que estas serão suas primeiras experiências? Que lembranças terão desse tempo de escola e dessa vivência propiciada pela escola? De que lhes valerá experimentar uma avaliação classificatória ou uma avaliação formativa? Se o medo precisa ser superado, o fundamental não será entender e vivenciar a avaliação como algo natural e processual de forma a integrá-la ao

processo educacional e contribuir assim para o desenvolvimento?

Hoffmann (1996, p.11) afirma que “[...] a avaliação em Educação Infantil, origina-se de fatores socioculturais próprios e passa a exigir, nessa década de expansão de políticas públicas para o atendimento educacional às crianças de zero a seis anos, uma séria reflexão a respeito dos seus pressupostos fundamentais”.

Muitas vezes, porém, encontramos contrastes, pessoas falando:

“para que avaliar crianças tão pequenas?”, ou, “na Educação Infantil não precisa ter avaliação”. Nesse sentido, quando assim compreendida e esperada, a avaliação parece ter somente a função do julgamento final, de verificação da aprendizagem.

Mas para “dar conta” de acompanhar o processo e contemplar o desenvolvimento da criança, a escola precisa de uma avaliação que subsidie o professor no repensar de suas ações, auxiliando-o na reorganização de sua prática.

Zabalza (2006, p.6) considera que “[...] a avaliação é um componente particularmente sensível do edifício curricular e exige uma competência especial dos profissionais de educação”. O autor pontua a dificuldade de falar em Educação Infantil, campo tão cativante, mas repleto de complexidades.

Ainda acrescenta: “[...] relacionam a avaliação como exame, com mensuração por meio de provas, com qualificações, com angústias, com êxitos e fracassos”, situação muitas vezes real e comum, mas não desejável no universo da Educação Infantil.

A avaliação deve cumprir a finalidade de acompanhamento e monitoramento do processo de aprendizagem vivenciado pela criança, até porque, “[...] a avaliação, desde que bem feita, é o principal mecanismo de que os professores dispõem para levar a bom termo o seu trabalho” (ZABALZA, 2006, P.6). Afastar-se desse propósito é perder o sentido e o significado no contexto da Educação Infantil.

A avaliação, portanto, é considerada como parte do currículo, porque possibilita analisar proposições e metas, orientando sua execução e readaptação. Mas, para tal, os professores que atuam na Educação Infantil precisam compreender os objetivos pelos quais avaliam e, especialmente, buscar o aperfeiçoamento de seu processo de ensino partindo dos dados evidenciados pelas práticas avaliativas no seu decorrer da ação docente.

Hoffmann (1993, p.16), esclarece que “[...] os educadores percebem a ação de educar e a ação de avaliar como dois momentos distintos e não relacionados”. E

assim, cada vez mais, ampliam o abismo existente entre suas ações com o verdadeiro sentido da avaliação.

Na Educação Infantil, a prática da avaliação precisa assumir finalidade investigativa e não apenas servir à mera constatação de algo no final de um processo. Segundo Hoffmann (1996, p.15) “[...] é a dimensão da interação adulto/criança que justifica a avaliação em Educação Infantil e não a certeza, os julgamentos, as afirmações inquestionáveis sobre o que ela é ou não capaz de fazer”.

A avaliação da aprendizagem pensada em qualquer nível ou modalidade de ensino, mas principalmente no seio da Educação Infantil, precisa comprometer-se com a projeção e a concretização do futuro.

Investigando e compreendendo os processos de construção do conhecimento elaborados e edificados pela criança no momento precedente, cumpre ao professor definir meios e modos de alcançar a superação dos problemas e a conquista efetiva da aprendizagem.

### **2.1. Avaliação através de fichas registradas no final de semestre**

Ao assumir a coordenação da UMEI em meados de 2010 me deparei com a prática vigente de avaliação das crianças através de uma ficha para ser preenchida no final de cada semestre.

Ao analisar essas fichas constatei que elas apresentavam, por exemplo, um grande número de itens referentes a atitudes, tais como atendimento a solicitações da professora, organização do material, hábitos de higiene e alimentação.

Segundo Hoffmann, 1996, p.12 [...] é considerada uma prática avaliativa classificatória quando avaliar é registrar ao final de um semestre “os comportamentos que a criança apresentou”.

Outra prática vigente na instituição era os pareceres descritivos que seguiam roteiros atrelados à rotina das professoras, que davam o se “parecer” sobre o comportamento das crianças nas diversas atividades e momentos da rotina.

A partir, também, de uma visão moralista e disciplinadora, elas eram julgadas a partir de um modelo ideal de criança obediente, atenta, organizada, carinhosa, “querida”, surgindo às comparações e classificações das atitudes evidenciadas por elas”.

Observemos uma “ficha de avaliação” elaborada com base nessa divisão comportamentalista que devia se respondida pela professora, semestralmente, utilizando-se dos seguintes códigos:

#### Códigos Referenciais

S(sempre) - quando em todas as ocasiões demonstrou o comportamento esperado;  
 QS (quase sempre)-quando, na maioria das vezes, demonstrou o comportamento esperado;  
 AV (algumas vezes)- quando, algumas vezes, demonstrou o comportamento esperado;  
 R(raramente)- quando, poucas vezes, demonstrou o comportamento esperado;  
 N(não ainda)- quando ainda não demonstrou o comportamento esperado.

ASPECTO SOCIAL	1°	2°
Mantém bom relacionamento com os colegas.		
Mantém bom relacionamento com a professora.		
Compartilha brinquedos, jogos ou materiais.		
Sabe brincar e trabalhar em grupo.		
Participa de todas as tarefas.		
Justifica todas as ações.		
Toma decisões.		
Organiza as próprias tarefas.		
Transmite recados.		
Espera sua vez para falar.		
Sabe ouvir outras pessoas.		
Organiza suas próprias regras.		
Assume e cumpre pequenas responsabilidades.		

Em primeiro lugar, é preciso dizer que a mesma “ficha” era respondida na escola sobre crianças de três a cinco e oito meses de idade (como costuma acontecer em várias instituições), negando as possibilidades próprias das crianças em diferentes idades.

“Aparecem, na ficha, itens como “sabe ouvir os colegas” e conhece as propriedades dos objetos” sobre os quais as professoras analisavam se as crianças demonstraram ou não esses “comportamentos” (embora seja impossível definir os termos saber e conhecer como “comportamentos” e observáveis). E são claramente discutíveis em termos do “desenvolvimento” de crianças nessa faixa etária. Estabelecem como “Código referencial”, classificações nitidamente próximas ou difusas sobre o alcance de cada criança. Como estabelecer os limites, por exemplo, entre QS (quase sempre), AV (algumas vezes) e R(raramente) atingidos tais aspectos? E como caracterizar, por exemplo, “saber ouvir raramente os colegas” como um comportamento “negativo” de crianças nessa idade, como esses níveis classificatórios levam a supor que seja?

O que é mais sério, o conjunto de tais equívocos pretendia ser representativo da análise do desenvolvimento de várias crianças, comparando-as e desrespeitando-as em suas características próprias.

Equívocos teóricos e confusões como essas, que podem ser observadas nesse exemplo, são frequentes em instrumentos de avaliação como também (pula e saltita de diversas maneiras?). (Rola objetos de maneira organizada?) apontam a necessidade de estudos e formação por parte dos profissionais de forma a ressignificar a avaliação no contexto da Educação Infantil como mediadora do desenvolvimento da criança.

Sendo assim, a escola passou por uma avaliação da acompanhante da instituição representante da secretaria de educação que realiza esse trabalho de orientar e acompanhar o pedagógico da escola informando-nos que estávamos na hora de avançarmos em nossos instrumentos de avaliação. As professoras da instituição também demonstraram sua inquietação e insatisfação com a avaliação feita até então por fichas:

“Precisamos avançar em nossa prática de avaliação, pois esta não diz muito sobre o desenvolvimento de cada criança em sua especificidade” (Regina).

“Os pais não compreendem bem esse tipo de avaliação”. (Mary)

“Precisamos elaborar uma avaliação condizente com a realidade de cada criança” (Paula)

“É necessário desenvolvermos uma avaliação formativa e dinâmica que acompanha todo o processo de construção do conhecimento” (Júnia)

Partindo dessa insatisfação geral resolvi aplicar um questionário as professoras para saber se realmente elas achavam importante avaliar na Educação Infantil e se com isso poderíamos buscar conhecimentos e inovar em nossa prática pedagógica e assim, elas responderam:

Sim, pois permite perceber os avanços das crianças. Repensar o processo pedagógico e permite a auto avaliação da criança. (Professoras da turma de cinco anos).

Sim, para diagnosticar, planejar e observar (Professoras da turma de dois anos integral).

Sim, a avaliação permite aos pais acompanhar melhor o desenvolvimento de sua criança; Permite acompanhar os avanços e dificuldades das crianças; Permite ao professor uma avaliação de sua prática. (Professoras do Berçário).

Sim, para ver o desenvolvimento do aluno; Saber o que devemos fazer para melhorar o nosso trabalho; Saber quais as dificuldades que cada um tem e daí saber quais as linguagens precisam ser mais estimuladas. (Professora da turma de quatro anos).

Sim, ajuda a identificar o ponto de partida; Acompanha o processo de aprendizagem e avalia se os objetivos foram alcançados. (Professora da turma de três anos).

“Sim, é importante para o acompanhamento da família” (Professoras da turma de um ano).

Incentivadas com as respostas, resolvemos “direção, coordenação pedagógica e professoras” rompermos com a avaliação feita por fichas e aprofundarmos em nossos estudos de forma a chegarmos numa proposta de avaliação comprometida com o desenvolvimento integral da criança e como meio eficaz de comunicação com os pais a cerca da aprendizagem obtida pela criança.

Iniciamos então os nossos estudos no início do ano letivo de 2011 partindo do tema “Avaliação e Avaliação Formativa”.

## **2.2. Avaliação Formativa**

Apesar de tornar-se “moda” no cotidiano escolar em tempo razoavelmente recente, o termo avaliação formativa foi utilizado inicialmente por Tyler, em 1949,

retomado por Bloo, em 1971, e analisado e discutido por muitos outros no decorrer dos anos subsequentes. Para eles, avaliar era, basicamente, comparar os resultados evidenciados pelos alunos àqueles estabelecidos como metas nos planos de ensino. A avaliação, portanto, fundamentava-se prioritamente em objetivos produzidos em termos comportamentais e na realização de ações observáveis mensuráveis (SOUZA, 1998).

Scriven, em 1967, confere um novo sentido e significado ao termo avaliação formativa referindo-se “[...] aos procedimentos utilizados pelos professores para adaptar seu processo didático aos progressos e necessidades de aprendizagem observada em seus alunos” (BALLESTER et al, 2003,p.30).

Esse autor assinalou que existem duas funções principais na avaliação. São elas:

Função formativa, para ajudar a elaboração dos currículos e, ainda, função somativa, para julgar o valor dos currículos após sua elaboração.

Entende-se, neste contexto, que não se espera apenas o final para verificar os resultados, mas existe um acompanhamento do processo. Deixando claro que a avaliação deveria ser não somente somativa, averiguando os resultados finais que dão suporte a uma tomada de decisão, mas também formativa, possibilitando uma intervenção durante o processo de ensino, ou seja, promovendo ações e intervindo na realidade.

Perrenoud (1999, p.77) enfatiza que “[...] a avaliação formativa contribui para a regulação das aprendizagens em curso no sentido dos domínios visados”. O autor salienta a importância de o educador promover situações variadas, sempre com o compromisso maior de promover a aprendizagem e o desenvolvimento. Ainda, Perrenoud (1999, p.78) considera como formativa “[...] toda prática de avaliação contínua que pretende contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino”.

A avaliação serve para ajudar o professor a ensinar melhor e a criança aprender mais, ela não se destina apenas à verificação das aprendizagens, como se pensava inicialmente, mas para a coleta de informações relevantes e significativas que, compreendidas como indicadores das facilidades e dificuldades vivenciadas pelos educandos na apropriação do conhecimento, subsidiem ações subsequentes que assegurem a maior aprendizagem e o pleno desenvolvimento da criança.

Portanto, não há como se falar em ação avaliativa, enquanto acompanhamento e mediação, que não aconteça no cotidiano da ação educativa e que não absorva a dinâmica da construção do conhecimento. Ela não pode ser entendida como um momento ao final do processo, em que se verifica aonde a criança chegou, definindo sobre ela uma “lista de comportamentos ou capacidades”.

O processo avaliativo com base referencial ao fazer pedagógico dá-se pela abertura dos professores ao entendimento das crianças com quem trabalha, pelo aprofundamento teórico que fundamenta a curiosidade sobre elas, pela postura mediadora (provocativa e desafiadora). O que se precisa ter como princípio da prática avaliativa é que por mais que o professor tente realizar as mesmas atividades ou numa mesma direção, com um grupo de crianças da mesma idade, haverá enormes diferenças de reações e entendimento delas em cada situação, bem como em relação à extensão e profundidade do conhecimento construído por cada uma nessa mesma situação.

A questão não está, portanto, em tentar uniformizar ou comparar conquistas, mas em criar contextos de aprendizagem que permitam às crianças, qualquer que seja o seu nível, quaisquer que sejam suas estruturas intelectuais, evoluir na construção de suas hipóteses, do seu conhecimento. Nesse sentido, a mediação é essencial. Ou seja, um professor investigador da história e das conquistas de cada criança é promovedor de um ambiente de confiança, onde cada um dos seus passos, avanços e dificuldades são observados, valorizados e repercutem em ações educativas desencadeadoras de novos conhecimentos.

Os registros de avaliação deverão resguardar a singularidade da história de cada criança e do acompanhamento dessa história construída a partir de suas vivências no grupo.

Portanto para desenvolver uma prática avaliativa que dê mais importância aos processos do que aos resultados, é necessário que o professor desenvolva a capacidade de abrir os olhos, de olhar. Olhar para ver além do que está visível. Por isso, é fundamental que o professor desenvolva habilidades de observação do cotidiano das crianças que lhes permitam ver além do que é aparente ou daquilo que se apresenta. Nessa perspectiva, a avaliação é dinâmica, uma vez que deve se efetivar em diferentes situações em que ocorrem as aprendizagens das crianças.

O RCN (BRASIL, 1998, v.2) sugere que na avaliação formativa deve-se ter em conta que não se trata de avaliar a criança, mas, sim, as situações de aprendizagens

oferecidas. O mesmo documento ressalta a necessidade de todas as informações serem armazenadas, pois em caso contrário, os dados coletados serão insuficientes para avaliar adequadamente.

Para Perrenoud (1999) a avaliação é formativa quando ajuda o aluno a aprender a se desenvolver, quando participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo. O autor acredita que melhor seria falar “observação formativa”, pois considera que esta permite orientar e aperfeiçoar as aprendizagens em curso, sem preocupação em classificar. Nesse contexto, não se descarta nenhuma informação.

Na Educação Infantil muitas vezes, a criança não se expressa verbalmente ou não armazena muitas atividades, principalmente quando se faz necessária uma maior riqueza de informações de tudo que abarca o período em que está na escola. Em consequência, uma observação mais criteriosa e atenta e uma compilação de trabalhos fazem-se essenciais por parte do professor.

Uma peça fundamental na avaliação é a observação. Através da observação podemos acompanhar um grupo e suas necessidades. Desta forma, podemos rever estratégias e replanejar nossas ações. (Carmen).

Quando observamos atentamente uma criança, ficam evidentes as suas conquistas. (Márcia).

As professoras participantes do trabalho compreendem a importância da observação na Educação Infantil como uma fonte rica de informações, capaz de subsidiar suas ações. Observar é uma ação fundamental do fazer docente. Mas não pode limitar-se à constatação das superações e dificuldades de aprendizagem, pois precisa comprometer-se com a reorganização do ensino pela proposição de novas tarefas.

A avaliação precisa estar mais voltada para a lógica da aprendizagem que, como ressalta Perrenoud (1999), é aquela centrada no domínio dos saberes desejados. Nesse sentido, as atividades propostas não focam o ensino, mas as possibilidades de aprendizagem que oferecem à criança.

A Educação Infantil demanda, hoje, a junção do cuidar, do brincar e do educar. O tempo que a criança permanece na instituição não se destina apenas a protegê-la, mas se destina à sua formação completa, ao seu desenvolvimento integral.

A avaliação, portanto, é considerada como parte do currículo, porque possibilita analisar proposições e metas, orientando sua execução e readequação.

Mas, para tal, os professores que atuam na Educação Infantil precisam compreender os objetivos pelos quais avaliam e, especialmente, buscar o aperfeiçoamento de seu processo de ensino partindo dos dados evidenciados pelas práticas avaliativas no decorrer da ação docente.

Sendo assim, a avaliação com caráter formativo e dinâmico, deve acompanhar todo o trabalho desenvolvido no processo de formação e organização da prática cotidiana. Para tanto, é fundamental considerar:

- A criança em sua totalidade;
- Os professores em suas habilidades de investigar, organizar o trabalho e de se relacionar com o afeto, na mediação da construção de conhecimentos, competências e habilidades;
- Organização do tempo e espaço para observação, registro e reflexão a cerca do pensamento da criança.

É necessário utilizar instrumentos de registro que possibilitem a participação dos professores, crianças e famílias na análise/reflexão dos processos vivenciados na instituição de Educação Infantil. E um dos instrumentos de registro que possibilita esse processo é o portfólio que trataremos a seguir.

### **2.3. O Portfólio**

Existem diversas definições e tipos de portfólios. No dicionário Aurélio, encontramos a expressão “porta-fólio”- pasta de cartão usada para guardar papéis, desenhos e estampas.

A palavra portfólio traz à mente muitos significados, mas geralmente esses estão ligados ao mundo da arte, onde eles têm sua origem.

“Artista, fotógrafos e arquitetos possuem portfólios nos quais eles expõem seus melhores trabalhos”.

Gardner (1994, p.207) explica que o portfólio é, na verdade, uma “[...] típica pasta de trabalhos de arte, na qual um estudante reúne seus melhores trabalhos, na esperança de ser admitido em uma escola de arte seleta, ganhar um prêmio ou assegurar uma exposição em uma galeria ou um estágio em uma oficina”.

Portfólio é uma palavra de origem inglesa. Mas, em cada lugar do mundo o

portfólio encontra um significado diferente, do italiano portafoglio significa recipiente onde se guardam folhas soltas. Porta-fólio, como é conhecido no Canadá, quer dizer uma amostra ou dossiê. Este, por sua vez, originado do francês- dossier- é considerado um recipiente ou pasta onde são guardados todos os materiais produzidos pelos estudantes (GARDNER, 1994).

Gradativamente o portfólio vem ganhando espaço no campo educacional desde a Educação Infantil até o ensino superior. E cada vez mais está sendo utilizado a serviço do ensino e da aprendizagem, compondo-se como uma ferramenta de registro e avaliação.

“É um instrumento de avaliação” processual, contínua, em que o aluno vai selecionando os textos construídos por ele, documentos, registros diversos, como também, pontos de vistas, tais como: apreciações, dúvidas, desabaços, certezas, relações estabelecidas com outras situações vividas ou imaginadas na escola ou no cotidiano”. (HERNANDEZ, 1998).

“Para HERNANDEZ (2000) A utilização do portfólio como recurso de avaliação permite ao aluno situar-se e reconstruir o seu processo de aprendizagem.”

Para Alves e Anastasiou (2006, p.104).

O portfólio é uma compilação apenas dos trabalhos que o estudante entenda relevantes, após um processo de análise crítica e devida fundamentação. O que é importante não é o portfólio em si, mas o que o estudante aprendeu ao criá-lo [...] é um meio para atingir um fim e não um fim em si mesmo.

Nesse sentido, o portfólio não se apresenta como produto final, mas como todo o processo de construção e reconstrução da prática pedagógica, tanto para docentes, como para discentes; uma vez que possibilita uma leitura atenta dos caminhos percorridos pelo educando, ajudando o professor a organizar suas ações subsequentes e, ainda, contribuindo para que a própria criança compreenda seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Um portfólio de ensino capacita os membros do corpo docente a mostrar suas realizações de ensino de uma forma mais concreta e passível de documentação.

Alvarenga (2001) considera o portfólio um instrumento que permite ao professor observar os seus alunos, suas capacidades na resolução de problemas e, também o desenvolvimento de suas competências. Nesse sentido, na medida em que os projetos avançam, são propiciadas diversas oportunidades de participação, que evidenciam o desenvolvimento dos educando e fornecem informação enquanto

sua aprendizagem.

Portfólio de ensino é uma descrição pessoal, científica, crítica e significativa das atividades didático-pedagógicas realizadas ao longo de um período, pelo docente e os alunos a partir de uma proposta de trabalho construída no coletivo (MONKEN, 2011).

Na Educação Infantil, o portfólio ganha um amplo espaço, pois comunica as aprendizagens e os caminhos percorridos pelas crianças em diferentes etapas do desenvolvimento. Villas Boas (2005, p.38) descreve que “[...] em educação, o portfólio apresenta várias possibilidades, uma delas é a sua construção pelo aluno”.

Segundo Shores e Grace (2001), “os portfólios são definidos como uma coleção de itens que revela, conforme o tempo passa os diferentes aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada criança” (p. 43). Os portfólios são uma forma de registrar as experiências vividas pelo grupo e pelas crianças ao longo do desenvolvimento dos projetos de trabalho. Este recurso tem se mostrado interessante porque reúne as diferentes produções das crianças durante diferentes momentos.

No portfólio, valorizam-se todas as etapas do projeto, mesmo inacabadas, e, do mesmo modo, as impressões, opiniões, sentimentos e questionamentos das crianças. As fotografias são instrumentos importantes para registrar a vida da criança e do grupo.

Sendo as crianças pequenas, algumas ainda não verbalizam seus sentimentos e emoções, conquistas e dificuldades, então, o portfólio apresenta-se como uma ferramenta rica e diversificada, que documenta de maneira significativa todo o processo vivenciado pela criança e registra cada uma das pegadas dessa vivência rica e essencial para toda a vida. Afinal, neles estão os registros dos primeiros passos de uma longa caminhada.

## **2.4 Os diferentes tipos de Portfólios**

Existem diferentes tipos de portfólios, com objetivos e maneira de organização muito peculiar. Shores e Grace (2001) caracterizam os portfólios em três tipos:

### **◆Portfólio Particular**

No portfólio particular, são armazenadas todas as informações pessoais da

criança, desde dados sobre endereço, telefones, até acompanhamento médico e anotações relevantes. Geralmente essas informações são obtidas através da ficha de anamnese em entrevistas realizadas com os responsáveis pela criança.

#### ◆Portfólio de Aprendizagem

O portfólio de aprendizagem é considerado por Shores e Grace (2001) aquele que as crianças mais utilizam e, também, o maior. Ele contém:

Anotações, rascunhos, projetos em andamento e amostras de trabalho. Enfim, esse portfólio vai armazenando todas as produções das crianças o que levará, posteriormente, à construção do portfólio demonstrativo.

#### ◆Portfólio Demonstrativo

O portfólio demonstrativo, portanto, contempla as atividades mais importantes, a seleção de amostras dos trabalhos que evidenciam o desenvolvimento das crianças. Esse é o portfólio que contribui para que os demais professores da equipe, pais e o próprio educando compreendam, de forma longitudinal os caminhos percorridos pelo educando ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Apesar de diferentes, os três tipos de portfólios apresentados demonstram preocupação com uma aprendizagem centrada no educando.

O produto final se apresenta como uma consequência de todo o trabalho e, especialmente, com uma reflexão atenta, curiosa e organizada daquele que o produziu.

Sendo assim, o portfólio é um dos instrumentos para documentar o trabalho desenvolvido com as crianças. É uma forma, num determinado período, de registrar as produções das crianças, suas realizações e conquistas. O portfólio traz as histórias da criança e o que acontece nos seus percursos de aprendizagem.

O registro realizado a cada dia faz com que o portfólio constitua-se em um meio de avaliação processual.

O portfólio, portanto, atende às necessidades dos diferentes atores: educandos, professores, pais, equipe pedagógica, enfim, dos envolvidos nesse processo tão meticuloso, detalhado e ao mesmo tempo, encantador.

A elaboração de um portfólio demanda escolhas e decisões. Ele será composto pela professora? Ele será organizado pelas crianças? Ele será fruto de decisões conjuntas e de escolhas negociadas? Ele partirá de um projeto ou de

atividades significativas durante o ano?

Na verdade, o eixo norteador para sua composição e organização dependerá sempre daqueles que compartilham do espaço escolar e das ações que nele ganham forma.

Em se tratando da prática na Educação Infantil, existem diversas maneiras de construir um portfólio. Uma delas, apresentada por Shores e Grace (2001), abarca dez passos: (1) estabelecer uma política para o portfólio; (2) coletar amostras de trabalho; (3) fotografar; (4) conduzir consultas nos diários de aprendizagem; (5) conduzir entrevistas; (6) realizar registros sistemáticos; (7) realizar registros de caso; (8) preparar relatórios narrativos; (9) conduzir reuniões de análise; (10) usar os portfólios em situações de transição.

Evidentemente nem todos os passos precisam ser seguidos rigorosamente, mas cada etapa deve ser pensada e organizada de modo a atender as necessidades do grupo.

(Monker (2011) sugere como etapas do Portfólio: (1) Introdução (construir um texto, enfatizando a importância do portfólio), seus objetivos e o que constará no documento). (2) Trabalhos realizados e escolhidos pelas crianças; (3) autoavaliação;

(4) análise do desenvolvimento da criança; (5) avaliação do grupo; (6) avaliação do educador; (7) avaliação da família; (8) considerações finais.

## **2.5. Um pouco mais sobre Portfólio Avaliativo**

De acordo com as nossas referências apresentamos três tipos de portfólio que se complementam, porém nossa análise será em cima do portfólio demonstrativo e de aprendizagem que neste trabalho nomeamos de “Avaliativo”.

Sendo assim, Portfólio Avaliativo é um dos procedimentos de avaliação condizentes com a avaliação formativa (VILLAS BOAS, 2005, p.38). A autora acrescenta que o portfólio é “[...] um procedimento de avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso”.

Para alguns, o portfólio é apenas uma pasta onde são depositados materiais produzidos pelas crianças e coletados pelo professor.

Porém, a própria literatura enfatiza a importância de não fazer essa confusão.

Os materiais coletados não são quaisquer materiais, mas são aqueles mais relevantes e significativos na tradução do quanto à criança aprendeu e se desenvolveu; são aqueles mais capazes de oferecer informações que orientem o professor no replanejamento do ensino para a superação de quaisquer dificuldades encontradas no percurso.

Portanto o portfólio não é apenas um depositário e uma pasta de tarefas de atividades produzidas pelas crianças e nem um documento “bonitinho” para encaminhar aos pais. Ele é um registro dos mais importantes e significativos enquanto aprendizagem e desenvolvimento da criança, ao orientar aos professores sobre como continuar ensinando. Ele condensa um olhar longitudinal sobre a evolução da criança e na apropriação de novos saberes, indicando ao professor como assegurar que suas crianças aprendam mais e melhor.

A utilização do portfólio avaliativo, principalmente quando de fato é assumida a perspectiva formativa da avaliação da aprendizagem, demanda mais que coletar e armazenar, analisar e refletir sobre cada uma das informações recolhidas tanto isoladamente, quanto de maneira interdependente. Pollard (2002apud PARENTE, 2004, p.46) afirma que: “[...] este processo só pode ser útil se os professores não se limitarem a colecionar a informação ,mais do que isso, for capaz de tirar partido e utilizar a informação obtida”.

Nesse sentido, percebe-se a importância de mudar as ações, de repensar a prática com as informações colhidas. Olhar para o portfólio não apenas como uma pasta cheia de tarefas, mas como algo capaz de auxiliar na reorganização do planejamento, fortalecendo uma relação produtiva entre educadores e crianças.

Para a professora Márcia (turma de quatro anos), o portfólio:

[...] ajuda a compreender quais as dificuldades apresentadas pela criança, orientando minhas ações seguintes. Um exemplo foi à dificuldade relacionada ao esquema corporal e a escrita espelhada. Identificado o problema, propus atividades com jogos e brincadeiras que trabalham o corpo. Após essas brincadeiras direcionadas, foi possível verificar uma melhora significativa nos esquemas corporais das crianças e, por conseguinte na escrita.

Sendo assim, o portfólio permite a professora, quando contempla longitudinalmente as produções infantis, acompanhar dificuldades ainda presentes e proporcionar soluções de mudança pela alteração da prática pedagógica.

O portfólio orienta as ações das professoras, mas também orienta as ações

das crianças quando compreendem pela apreciação de suas atividades os aspectos nos quais evoluíram e aqueles que ainda precisam superar-se.

Gradativamente a criança irá aprender a voltar o olhar para si e compreender o seu processo de crescimento e desenvolvimento. Desse modo, essa ferramenta avaliativa favorece autorreflexão tão importante no processo de construção do conhecimento.

Os exemplos são inúmeros, as situações vivenciadas no dia a dia da UMEI exibem o quanto as crianças passam a reconhecer superações e identificar limites.

Falar em portfólio é, na verdade, falar em algo pessoal, com características próprias, não restritas a momentos pontuais, sendo comprometido com uma sucessão de ações efetivadas ao longo do processo ensino e aprendizagem.

Necessariamente um portfólio não é igual ao outro porque dá a oportunidade à própria criança de escolher aquilo que lhe foi mais significativo durante o desenvolvimento de um projeto, de uma atividade ou da construção realizada, de tal sorte que:

“[...] avaliar na Educação Infantil serve para acompanhar a aprendizagem das crianças, para reavaliar a própria prática docente e para auxiliar a criança na construção do conhecimento”.  
(Marlene, professora/turma de cinco anos).

“[...] O portfólio proporciona uma visão alargada e detalhada aprendizagem e reflete também a identidade de cada criança, de cada professora, em cada contexto, enquanto construtores do seu desenvolvimento.  
(Márcia, professora /turma de quatro anos).

Não se anula a presença da professora nesse processo, mas se dá autonomia à criança, que certamente tem ao seu lado um adulto que respeita suas vontades, que compreende suas necessidades e que o auxilia na percepção de suas aprendizagens. Portanto, a professora tem um papel fundamental.

A professora organiza as ações de acordo com o interesse de seu grupo, enquanto as crianças têm autonomia para escolher o tema que querem pesquisar. Desta forma, professoras e crianças definem os projetos a serem vividos juntos. Gradativamente, em decorrência dos objetivos estabelecidos, a professora seleciona estratégias de ensino variadas e vai conduzindo seu grupo. A cada dia, uma nova descoberta. As pesquisas vão acontecendo, as atividades vão sendo realizadas, então, a professora e as crianças vão desvelando novos caminhos. Esses caminhos

vão sendo delineados e documentados nos portfólios avaliativos.

Ressalta-se ainda, que as informações contidas no portfólio contribuirão não apenas para aquele momento de escolarização, mas para a história de vida da criança, uma vez que organizam ações, fatos e elucidam sobre o desenvolvimento. Desta forma, a criança que muda de escola, de cidade ou de professora levará consigo um portfólio que conta a sua história e que documenta uma parte da sua caminhada na Educação Infantil.

Portanto, o portfólio documenta e registra os caminhos percorridos pela criança em sua aprendizagem, representa seu processo e não apenas e tão somente o produto final por ela elaborado.

Mas, apesar de reconhecer o portfólio como ferramenta inovadora, dinâmica capaz de ajudar a professora a enxergar melhor sua criança e o seu processo de aprendizagem, apesar de entender que o portfólio ajuda a própria criança a realizar uma autorreflexão, optar pela avaliação com portfólios não se constituiu uma decisão simples. Murphy (1998, apud PARENTE, 2004, P.63) ressalta que:

Tomar a decisão de construir um portfólio de avaliação é fazer uma escolha que significa por um lado assumir e, por outro, comunicar aos outros uma concepção de educação e uma visão de aprendizagem que têm subjacente um processo de construção pessoal e geral.

Assumir esse desafio abarca uma compreensão da equipe pedagógica sobre o que é avaliação formativa, envolve uma participação ativa da família, uma valorização da criança como protagonista da sua própria história e, especialmente, engloba a união de todos, com o intuito de documentar de forma significativa a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Sendo assim, para utilizar esta ferramenta de avaliação deve-se ter clareza dos objetivos de ensino e envolvimento com a proposta pedagógica da escola. Devem-se respeitar as diferenças existentes entre as crianças e compreender que cada uma tem uma maneira e um ritmo diferentes de produção, bem como, deve-se abrir espaço para que a criança cresça em suas conquistas e aprenda a refletir sobre sua própria aprendizagem.

### **3. INTRODUZINDO O PORTFÓLIO NO DIA A DIA DA UMEI**

#### **3.1 Socializando a proposta da utilização do Portfólio**

A incerteza quanto à ficha avaliativa, no formato assumido por ela na instituição de estar prestando-se mais a verificação de atitudes do que ao diagnóstico e acompanhamento processual do desenvolvimento das crianças, suscitou um novo compromisso: era preciso conhecer experiências diversas, confrontar práticas de outras instituições para poder reedificar a própria prática.

Essa realidade solicitava transformações e a constatação das incertezas em relação ao instrumento de avaliação utilizado foi à razão principal de todas as professoras aceitarem o desafio de discutirem a forma de registro e avaliação na instituição.

No entanto, mudanças nunca são fáceis, portanto o ponto de partida para gerar algo novo só foi possível por meio de muito estudo e desta intervenção que relato. Sendo assim, busquei participar de formações no qual pude adquirir embasamento teórico e prático para auxiliar e convencer as professoras no desafio de experimentar a utilização do portfólio como forma de registro e avaliação na instituição.

Portanto, participei de um curso de extensão de quatro horas sobre “O uso do portfólio na Educação Infantil” ministrado por Eliane Maria Freitas Monken realizado no Centro Universitário Newton Paiva. Nesse curso Monken apresentou em Power point a fundamentação teórica a respeito da utilização do portfólio como instrumento de registro e avaliação. O mais interessante desse curso é que além da teoria apresentada houve também um momento prático no qual pudemos observar vários portfólios e analisá-los.

Após a participação nesse curso me senti motivada a levar para a instituição todo o conhecimento e material que tive acesso. Para isso, foi preciso pedir a Monken que me emprestasse todos esses portfólios.

Aproveitei então, a reunião pedagógica para socializar e compartilhar os conhecimentos adquiridos.

De posse desses diversos portfólios pudemos através da confrontação teórica e prática analisarmos as características de cada um e perceber quais se enquadravam em um portfólio que demonstrasse a aprendizagem da criança.

Devido à clareza que esse momento prático de análise proporcionou e juntamente com o auxílio das disciplinas do curso LASEB que muito contribuiu para o meu aprofundamento teórico e prático iniciamos nossa jornada rumo à implantação e elaboração do portfólio individual de cada criança em nossa instituição.

A partir daí, as reuniões pedagógicas foram concebidas objetivando a criação de um *lócus* favorável ao aprofundamento teórico, propiciando assim as bases para a compreensão do significado da avaliação formativa e do sentido do portfólio como ferramenta para a efetivação de uma avaliação formativa. As reuniões pedagógicas e os encontros individuais foram esse espaço de estudo e de interlocução. As reuniões pedagógicas aconteciam mensalmente no horário noturno com duração de três horas cada.

Vale ressaltar que houve “planejamentos” para a montagem desse portfólio de acordo com a realidade de cada turma de forma a garantir que todas pudessem construir o seu portfólio considerando as características específicas do grupo de crianças respeitando, portanto sua singularidade e interesse.

Cada professora, juntamente com o seu grupo, construiu o portfólio em decorrência do desenvolvimento dos projetos ou não, visando a uma maior organização e reflexão acerca do que foi trabalhado, não se limitando a uma data específica e nem a um tempo de duração. Cada construção dependeu dos resultados coletados, dos caminhos percorridos, das vivências e das percepções daqueles que participaram do processo. Sendo assim, o portfólio poderia surgir referente ao projeto institucional da instituição para o ano “Quem ama cuida e educa” ou de algum projeto específico ou ainda de atividades significativas durante o ano.

As professoras ficaram “a vontade” para escolher qual “tema” privilegiar partindo do interesse e participação das crianças não havendo um padrão único de formato, porém todos os portfólios para serem considerados avaliativos e, por conseguinte que demonstrasse a aprendizagem da criança deveriam conter a proposta de trabalho, justificativa do uso do portfólio, objetivos, capacidades a serem desenvolvidas, o aproveitamento da criança e a auto avaliação da criança.

Para facilitar esse processo e ajudar na organização e seleção das atividades para compor o portfólio elaboramos coletivamente uma ficha avaliativa (apêndice) para auxiliar as professoras nesse processo.

Sugerimos que essa ficha deveria ser preenchida e anexada junto à atividade da criança permitindo assim a comunicação referente ao que se pretendia

desenvolver, o aproveitamento da criança em sua especificidade permitindo assim o caráter avaliativo, formativo e informativo do portfólio.

A maior parte das professoras utilizou essa ficha preenchendo-a e anexando-a as atividades de cada criança. Surgiram outros formatos, porém sempre resguardando o caráter de acompanhamento processual do desenvolvimento de cada criança através do portfólio.

A proposta de utilização do portfólio como instrumento de registro e avaliação envolveu de diferentes maneiras toda a instituição: professoras, coordenação, direção, funcionários, crianças e suas famílias. A seguir o quadro de turmas e seu funcionamento:

Porém diante da realidade de treze turmas na instituição seria muito difícil conseguir acompanhá-las na elaboração e confecção do portfólio. Precisei então me limitar a apenas três turmas para poder observar sistematicamente e conhecer esse processo de construção mais de perto ouvindo todos os envolvidos: professora, crianças e familiares.

A seleção das turmas foi realizada de acordo com a idade das crianças. Selecionei uma turma de quatro anos pensando na continuidade do portfólio e seu possível acompanhamento no próximo ano e duas turmas de cinco anos onde as crianças poderiam expor verbalizar de forma mais fácil o seu entendimento sobre o portfólio construído por elas.

É claro que minhas intenções de pesquisa e intervenção era poder acompanhar todas as turmas, portanto sempre que possível e de acordo com a “abertura” das professoras pude vivenciar momentos riquíssimos de construção também de algumas turmas.

Porém, o foco de intervenção se deu apenas nessas três turmas compostas por:

<b>Turma</b>	<b>Turno</b>	<b>Nº de crianças</b>
De quatro anos	Manhã	20
De cinco anos	Manhã	25
De cinco anos	Tarde	25

As fontes de informação foram variadas: questionário, observação do cotidiano escolar, entrevista semiestruturada. Não somente as professoras, mas também familiares e crianças, terminaram por participar concedendo entrevistas e respondendo aos questionários. As observações realizadas nas turmas investigadas aconteciam sempre uma vez por semana no horário estabelecido pela professora para dar continuidade ao trabalho com o portfólio e com as crianças num espaço de tempo de uma hora.

As entrevistas e questionários foram realizados no decorrer do processo de acompanhamento.

Todas as respostas, quando somadas em seus conteúdos, revelaram muito sobre a utilização do portfólio e sua eficácia.

Ouvir diferentes opiniões a respeito de um mesmo material possibilitou ampliar o olhar e alargou, de forma significativa os horizontes a respeito da utilidade e eficiência do portfólio.

## **4. OS DIFERENTES OLHARES SOB O PORTFÓLIO**

### **4.1 O portfólio sob o olhar das professoras**

Não é simples o trabalho com portfólios avaliativos. De modo geral, parece predominar uma prática que os toma por uma pasta de arquivo em que tarefas vão sendo progressivamente acumuladas. Sendo que o mais indicado seria centrar o olhar no processo e que fiquemos menos preocupados com o produto final.

As reuniões pedagógicas realizadas durante o ano e os encontros individuais com a coordenação no horário de projeto forneceram os fundamentos teóricos que ampliaram a compreensão do sentido do portfólio como ferramenta de avaliação, muito mais do que espaço para compilação de atividades realizadas. As discussões e permutas de conhecimento foram significativas e propiciaram as bases necessárias para iniciar um novo fazer, mais consciente e solidamente fundamentado.

Para tanto, as três professoras das turmas escolhidas para o acompanhamento da construção do portfólio mais de perto analisaram um portfólio de suas crianças, confrontando metas estabelecidas, tarefas produzidas e os registros realizados.

A professora Márcia da turma de quatro anos manhã, efetuando a leitura do portfólio de uma de suas crianças, foi fornecendo informações sobre o trabalho levado a termo e os procedimentos e análises que resultaram no portfólio. De acordo com o relato da professora as atividades desenvolvidas no portfólio partiram da necessidade e interesse das crianças, estando também relacionadas às práticas vivenciadas por elas. Em todas as atividades foram abordadas as múltiplas linguagens tomando como referência a proposta pedagógica e adequação para a faixa etária da turma.

Figura 1: Capa do portfólio da turma de quatro anos/manhã.



Fonte: Arquivo da professora Márcia.

No portfólio da turma do “cotonete”, nome escolhido para turma devido ao projeto institucional “Quem ama cuida e educa” as crianças pintaram e bordaram através do desenho, da colagem, da dobradura e da pintura. Utilizaram materiais impressos como: jornais, revistas, panfletos informativos. Brincaram com a poesia e a música, ouviram histórias, participaram de festas, de faz de conta, relaxaram com a massagem do afeto, fizeram ótimos passeios, conheceram melhor o seu corpo, descobriram quem são os colegas maiores e menores da sala e descobriram como cuidar do ambiente em que vivem.

A participação das crianças na construção desse portfólio avaliativo foi imprescindível, visto que, fomos construindo o conhecimento juntos, valorizando a produção individual, tornando a criança protagonista na construção do seu conhecimento, pois, ela produzia sua arte além de se avaliar. (Professora Márcia da turma de quatro anos).

É importante destacar ainda que a participação e o envolvimento das famílias nesse processo foi muito positiva. O envolvimento das crianças é evidente, assim como a participação dos pais, até porque é grande o entusiasmo de todos, já que suas produções não são esquecidas, mas são apresentadas as famílias, favorecendo maiores interações durante o desenvolvimento dos portfólios.

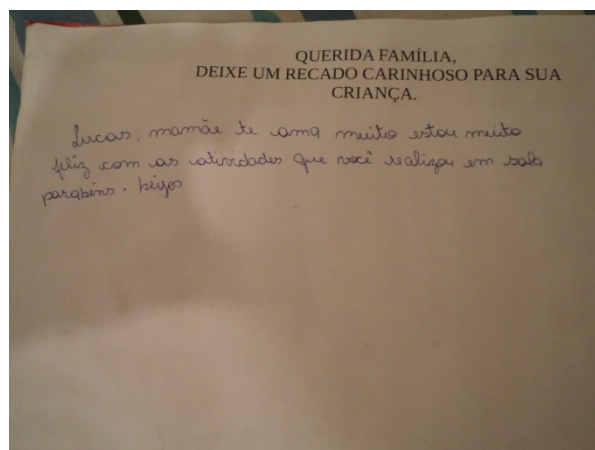
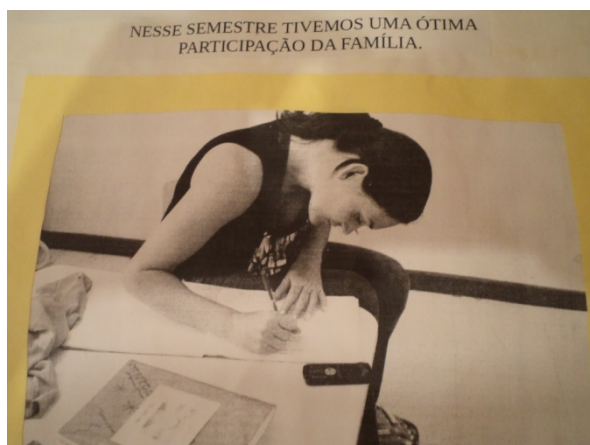
Figura 2 e 3: Reunião de pais onde as crianças mostravam o seu portfólio.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Isto porque, através do contato com esse material conseguiram visualizar, compreender e acompanhar melhor como ocorre o processo de ensino e aprendizagem da sua criança, tornando essa avaliação mais significativa também para eles que deixaram depoimentos fantásticos nesse trabalho.

Figura 4: Recado carinhoso deixado pela mãe a respeito das atividades contidas no portfólio de seu filho.



Fonte: Da professora Márcia.

Segundo a professora Márcia o portfólio desenvolvido com as crianças pôde ser considerado avaliativo, visto que, proporcionou uma visão alargada e detalhada

da aprendizagem refletindo a identidade de cada criança, da professora, além de ter o registro avaliativo em todas as atividades por meio da ficha anexada composta pela atividade proposta, objetivos, capacidades, aproveitamento da criança, além da autoavaliação pela criança.

Figura 5: Ficha elaborada para acompanhar as atividades do portfólio e retirada de um caderno da criança da turma de quatro anos/manhã.

UNIDADE GRAMIA DE FREITAS  
DATA: 09/2011  
PROFESSORA: HELEMES TURMA: 04 ANOS  
ATIVIDADE PROPOSTA:  
LEITURA DA BORDA DA GLOBE QUE MOSTRA ALGUNS PAÍSES, LOCALIZAÇÃO DESEES PAÍSES NO MAPA MUNDO E REPRESENTAÇÃO DA PLANETA TERRA ATRAVÉS DE DESENHOS.  
PROJETO:  
LINGUAGEM: ORAL E PLÁSTICA-VISUAL  
OBJETIVOS(CAPACIDADES/ HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS):  
• DESENVOLVER COMO FORMA DE LÍNGUA DE REGISTRO E DE EXPRESSÃO  
• AMPLIAR O CONHECIMENTO DE MUNDO MANIPULANDO DIFERENTES OBJETOS E MATERIAS  
• SOLUCIONAR PROBLEMAS  
APROVEITAMENTO DA CRIANÇA:  
LUCAS FICOU MUITO CURIOSO E INTERESSADO NO GLOBO TERRESTRE, CONTUDO, COMO FOI A PRIMEIRA VEZ QUE ELE TEVE CONTATO COM ESSE MATERIAL TEVE DIFICULDADE DE APONTAR E LOCALIZAR O ESPAÇO ONDE MORA. NO MOMENTO DO REGISTRO CONSEGUIU REPRESENTAR O PLANETA TERRA COM TRANQUILIDADE.  
AUTOAVALIAÇÃO DA CRIANÇA:  
[Four smiley faces: sad, neutral, happy, and very happy. The happy face is selected.]

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

As maiores dificuldades encontradas pela professora em utilizar o portfólio como instrumento de registro e avaliação foi que tal atividade exigiu muito tempo disponível para sua elaboração, porém foi também relatado que foi gratificante sua utilização proporcionando uma visão alargada e detalhada da aprendizagem de cada criança.

Ao final do ano cada criança levou seu portfólio para casa com o compromisso firmado também com a família de trazê-lo no próximo ano para continuidade do trabalho. O portfólio coletivo da turma ficou arquivado na escola como material de consulta e registro do trabalho desenvolvido.

Já professora Marlene, turma de cinco anos manhã, desenvolveu com suas crianças um projeto intitulado “Caminho da roça”, iniciado:

[...] com a chegada à turma de uma criança vinda de uma cidade pequena no qual chamava de roça.

O tempo todo ela falava da roça e as outras crianças não entendiam muito bem o que era. O objetivo maior do projeto foi que cada criança se reconhecesse como parte de sua cultura, conhecendo a especificidade de sua cidade e valorizando outras culturas.

Figura 6: Capa do portfólio da turma de cinco anos manhã.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Segundo a professora, a avaliação, que utiliza o instrumento portfólio, demandou uma proposta diferenciada de ensino/aprendizagem. E que a pedagogia de projetos já se encontrava presente em sua prática docente. A eleição do tema resultou da percepção -nessa faixa etária- pela professora, de aspectos importantes para serem trabalhados e que estavam de algum modo, vinculados aos objetivos de ensino propostos.

Para Helm e colaboradores (2005, p.28) “[...] um projeto se define como uma situação em que as crianças realizam uma investigação em profundidade acerca de eventos ou fenômenos interessantes que se encontram em seu ambiente”. Durante o desenvolvimento de um projeto, devido à metodologia utilizada, a professora tem a

oportunidade de conhecer melhor cada criança do seu grupo, o potencial e a maneira de aprender de cada um.

Como esclarece Nogueira (2005, p.32), “[...] podemos imaginar que um projeto temático deverá, desde sua fase inicial, ser um processo coletivo”, o que demonstra clareza da professora ao perceber o nascimento do tema, que partindo de uma criança, tornou-se um desejo coletivo.

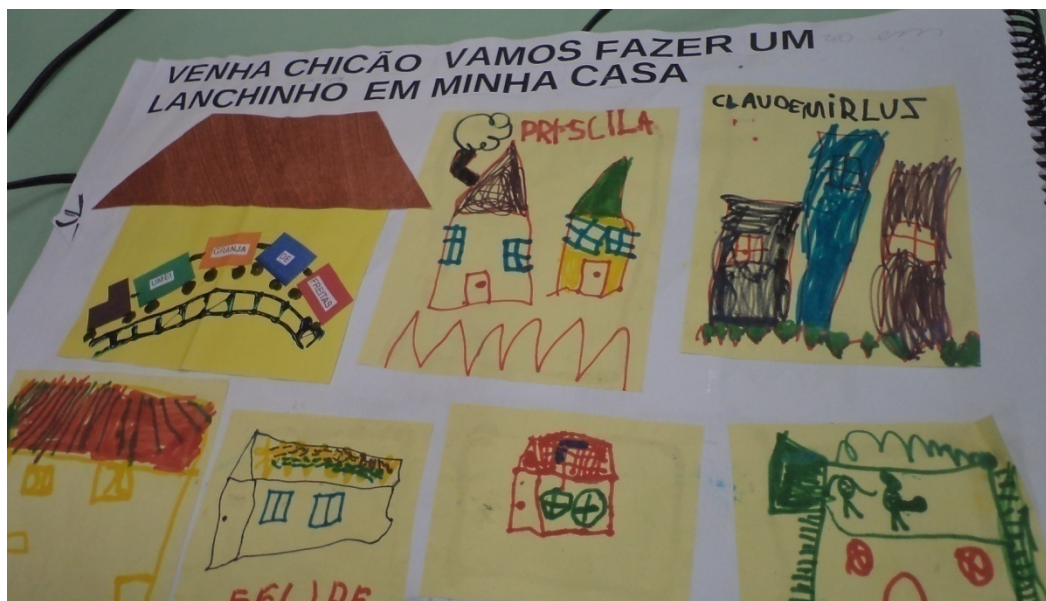
Os objetivos do projeto, gradativamente, foram sendo localizados nas páginas nos quais as crianças por meio do desenho livre retratam a sua casa, a sua família, conseguindo diferenciar as edificações, a questão do plantio e até mesmo a questão da preservação do meio ambiente.

Figura 7: caderno de uma criança da turma que evidencia o aprendizado a cerca do plantio e o seu cultivo.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Figura 8: Atividade no portfólio que demonstra o registro acerca das edificações de casas e apartamentos encontrados na cidade.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Era necessário que elas percebessem a sua vivência diária e conseguissem diferenciá-la com a vivência na vida do campo. Para isso, a professora relata que criou um amigo imaginário (Chicão) que viria da roça para passar um tempo na cidade para se tratar de uma doença que havia adquirido não havendo recursos para tratamento no campo.

A professora, sabiamente, aproveita esse momento para trabalhar a questão da saúde pública e dos recursos destinados a ela para quem vive no campo e para quem vive na cidade. A partir daí foi criado todo um contexto de preparação para a chegada desse amigo imaginário na escola. As crianças ficaram ansiosas pela sua chegada que demorou um pouco devido à distância.

Segundo a professora, a participação dos pais na aprendizagem dos filhos é para estes uma experiência única. Por isso, sempre que existir a possibilidade de envolvimento dos pais, haverá também uma riqueza maior na aprendizagem e nas trocas estabelecidas, especialmente porque para as crianças, receber seus pais na

escola traz prazer e orgulho Shores e Grace (2001, p.25) esclarecem que:

[...] quando as investigações das crianças resultam em projetos curriculares mais amplos as oportunidades para uma participação dos pais aumenta. Dessa forma, surge uma comunidade de aprendizes e os pais desenvolvem mais confiança na prática dos professores.

Pensando nessa parceria família e escola, a professora Marlene fez o convite aos pais para participarem desse momento da chegada do amigo Chicão. Assim, Chicão foi recebido por todos: crianças, professora e familiares com uma bela festa de boas vindas com direito a pipoca e tudo mais.

Foi um momento muito esperado e especial. Os pais participaram com muito entusiasmo também, abraçando o amigo Chicão e tirando fotos com ele.

Figura 9: As famílias tiram fotos com o novo amiguinho “imaginário”.



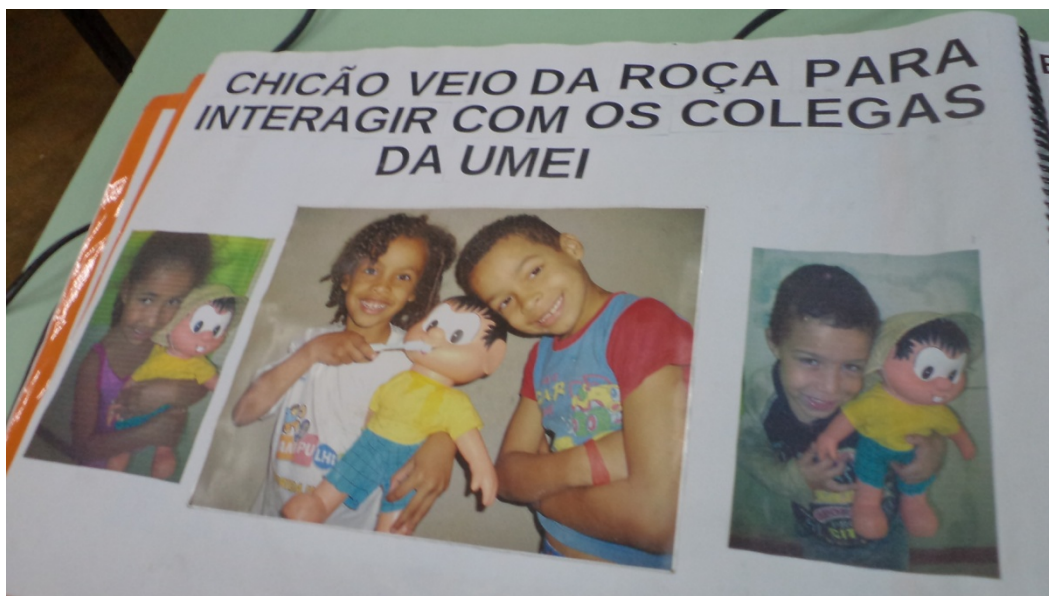
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

No enredo do projeto o amigo Chicão não tinha onde ficar foi combinado com as crianças de fazerem um convite a ele assim que chegasse para passar um final de semana em suas casas vivendo a rotina de vida na cidade e da família que o hospedaria. Sendo assim, ele não ficaria sozinho e aprenderia um pouco dos costumes da cidade.

Assim, Chicão ficou muito feliz e passou a se hospedar nos finais de semana na casa de cada criança da turma. Segundo a professora, uma das evidências que

mostra um dos objetivos do projeto alcançado foram os relatos da criança e da família a respeito do fim de semana de Chicão em sua casa. Ou seja, o amigo passa a realizar a rotina dessa família e a criança a perceber melhor sua rotina diária e suas necessidades como: banho, hora de escovar os dentes, hora de dormir, etc.

Figura 10: Chicão passa a viver a rotina das crianças.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

As crianças produziram relatos bem criativos, marcados por um verdadeiro envolvimento de toda família com esse amigo “imaginário”. À medida que Chicão dava continuidade ao tratamento de saúde durante a semana e nos fins de semana conhecia um novo lar mais se aproximava o dia de sua volta para casa.

Enquanto esse dia não chegava às crianças aproveitavam para pesquisar a respeito da vida no campo, fazer perguntas a ele, conhecer as plantações e por que não colocar a “mão na massa” e mostrar todos os conhecimentos adquiridos criando uma horta na escola?

As crianças produziram relatos bem criativos, marcados por um verdadeiro envolvimento de toda família com esse amigo “imaginário”. À medida que Chicão dava continuidade ao tratamento de saúde durante a semana e nos fins de semana conhecia um novo lar mais se aproximava o dia de sua volta para casa.

Enquanto esse dia não chegava às crianças aproveitavam para pesquisar a

respeito da vida no campo, fazer perguntas a ele, conhecer as plantações e por que não colocar a “mão na massa” e mostrar todos os conhecimentos adquiridos criando uma horta na escola?

Figura 11: Chegou a nossa vez de plantar.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Assim, começaram com ajuda dos pais a preparar o local formando os canteiros, capinando, enfim preparando a terra. O envolvimento de todos foi muito importante e no final uma bela horta com alface, couve, almeirão e cebolinha.

O tempo foi passando e infelizmente é chegada à hora da despedida e esse momento não foi fácil para todos que conheceram e conviveram com o amigo Chicão. Para esse dia, as crianças receberam na sala a visita do pai e da mãe de Chicão que viria para buscá-lo.

Figura 12: É hora de Chicão voltar para casa.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Os pais de Chicão precisaram explicar para as crianças que sentiam muito a sua falta e que agora que estava curado precisavam levá-lo de volta para a casa deles na roça.

Foi um chororô de todos, porém o que confortou as crianças foi o convite de Chicão e de seus pais para o visitarem nas férias e manterem contato através de cartinhas.

Figura 13: As crianças se despedem de Chicão chorando.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

E assim, Chicão se foi deixando muitas saudades e a certeza que aquela amizade não teria fim.

Esse projeto desenvolvido pela professora evidencia a criança como protagonista do conhecimento capaz de estabelecer relações significativas e adquirir novas aprendizagens a partir de seus interesses e vivências. A família também marcou esse projeto com o seu apoio e participação significativa.

Para a professora construir um portfólio é uma tarefa difícil e complexa de realizar, sendo necessário muito interesse e pesquisa por parte do professor. O gratificante no final é ver que o seu trabalho está ali todo registrado e que é possível colher os frutos de tanto esforço e dedicação.

O portfólio coletivo da turma ficou arquivado na escola e os das crianças

foram entregues na reunião de pais com o compromisso delas mostrarem o seu portfólio para a nova professora no ensino fundamental.

De posse ao portfólio de uma de suas crianças, a professora Carmen da turma de cinco anos/ tarde relata que a construção do portfólio partiu do diagnóstico que fez de sua turma tendo como proposta pedagógica desenvolver as múltiplas linguagens a partir desse diagnóstico relacionando- o com o projeto institucional “Quem ama cuida e educa”.

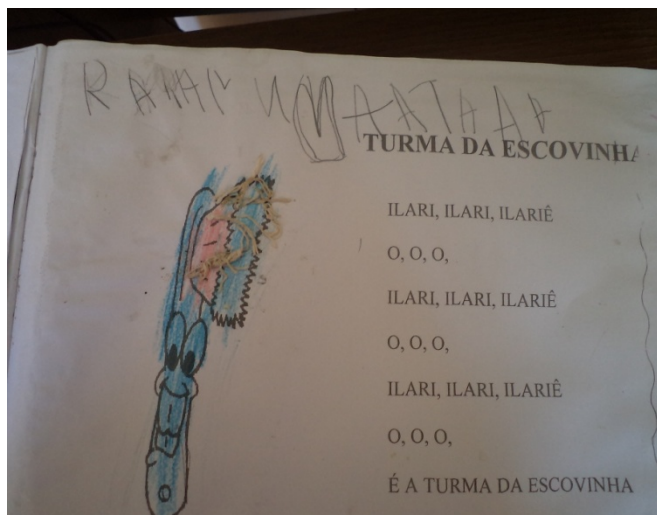
Figura 14: Capa do portfólio da turma de cinco anos tarde.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Ao folhear atentamente as páginas do portfólio, emergida nesse momento de análise, Carmen compreendeu a evolução da criança na produção da escrita do nome próprio. Olhando a representação que a criança fez do nome próprio- atendo-se as características do traçado- e comparando-a com outra que se encontrava mais à frente, em outra atividade, ela afirmou: “Nossa, como ela melhorou na escrita de seu nome. Seus traços estão mais firmes sem esquecer nenhuma letra de seu nome”.

Figura 15: Atividade que demonstra dificuldade inicial na escrita do nome.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 16: Atividade posterior que demonstra melhora na escrita do nome.



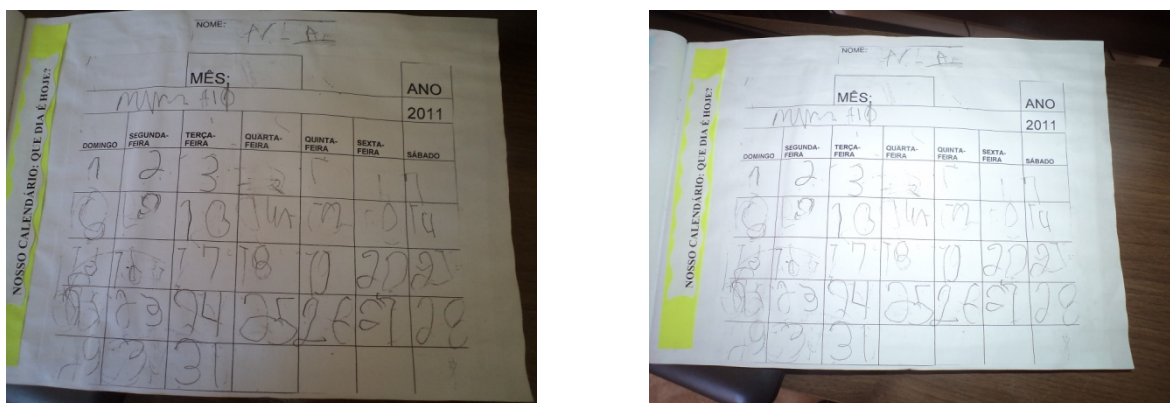
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Shores e Grace (2001, p.46) consideram que as “[...] reflexões das crianças, dos professores e dos pais sobre a aprendizagem são a principal referência da avaliação do portfólio, as amostras do trabalho representam o eixo principal desse material”. Daí a importância de guardar atividades e registros das crianças e evidenciem seu desenvolvimento.

Sendo assim, a professora Carmen selecionou outra atividade sequencial do

portfólio (construção do calendário) que evidenciou claramente a evolução e as superações da criança. No início do ano ela fazia a atividade com bastante dificuldade e com o decorrer do tempo passou a fazer a mesma atividade representando melhor os numerais e apresentando uma atividade bem organizada e bem feita.

Figura 17: Atividades referentes ao calendário.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

A reflexão da professora debruçou-se então sobre a clareza das informações prestadas pelo portfólio avaliativo para o leitor- principalmente aquele que permanece em casa, distante de muitas das atividades realizadas por seus filhos na escola. Para ela a ficha elaborada pela coordenação e direção para acompanhar cada atividade do portfólio é completa e ajudou muito nesse processo (ver apêndice E).

A ficha demonstra de forma clara e objetiva o que eu queria desenvolver ao propor aquela atividade e como foi o aproveitamento da criança durante a sua realização.

No ato de observar o próprio trabalho, começou a emergir também a compreensão de suas dificuldades e do que ainda se encontrava ausente.

Segundo, Carmen alguns detalhes ficaram de fora, detalhes esses que mostrariam a riqueza do trabalho, não conseguindo assim comunicar tudo que conseguiu observar no cotidiano da criança a respeito de seu desenvolvimento. Para ela, algumas atividades contempladas no portfólio poderiam ter ficado de fora por estarem isoladas sem relação com as anteriores e outras mais significativas poderiam ter entrado no portfólio. Ela fez essa crítica relacionando-a com sua falta de

experiência em utilizar o portfólio como instrumento de registro e avaliação ressaltando sua falta de prática para prever e organizar as atividades. Também acha que poderia ter envolvido mais a família na construção desse material, limitando sua participação a apenas um evento em que as crianças participaram juntamente com seus familiares e que consta no portfólio. O outro contato da família com o portfólio se deu na reunião de pais no 1º semestre e na última reunião para entrega dos portfólios.

Apesar de perceber que não conseguiu demonstrar todos os objetivos desenvolvidos durante o trabalho, a professora demonstrou conhecer a avaliação formativa e entendê-la como mediadora de suas ações, o que implica em:

[...] projetar o futuro a partir de recortes do cotidiano, em delinear a continuidade da ação pedagógica, respeitando a criança em seu desenvolvimento, em sua espontaneidade, na descoberta de mundo e oferecendo-lhe um ambiente de afeto e segurança para suas tentativas (HOFFMANN, 1996, p.46).

Percebe-se nesse contexto a relação primordial entre as reflexões sobre a prática pedagógica e a avaliação. Para tanto, a professora precisa ter uma postura de observadora reflexiva, reorganizando suas ações conforme as necessidades do seu grupo de crianças, sem desconsiderar o que é específico a cada um deles, pois, enquanto pessoas diferentes apresentam também necessidades e interesses em muito diversificados.

Por isso, um olhar não bastava. Era necessário observar e compreender, sob a perspectiva de outros olhares, a construção do portfólio, pois são numerosas as maneiras de concebê-lo e são variadas as possíveis leituras de seus elementos.

#### **4.2. O Portfólio sob o olhar da família**

A avaliação empreendida valendo-se dos dados informados nos portfólios avaliativos foi importante ao ampliar os envolvidos. Professoras, crianças, pais, comunidade escolar não somente receberam os resultados, mas participaram da elaboração e da análise dos portfólios.

Os pais foram convidados a participar da construção deste material como forma de envolvimento com a vida escolar do filho (a) e em parceria com a

instituição.

Sendo assim, no início do ano informamos aos pais que adotaríamos o portfólio como instrumento de registro e avaliação como forma de comunicação a respeito do desenvolvimento da criança e acompanhamento do trabalho da instituição.

.Durante a reunião de pais no 1º semestre as professoras mostraram como estava sendo esse processo de construção dos portfólios.

Figura18: Reunião de pais/mães ou responsáveis realizada no primeiro semestre.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Assim sendo, a família desde o início esteve envolvida e inteirada participando das atividades propostas pelas professoras para compor o portfólio.

Todos os trabalhos coletados e projetos desenvolvidos foram na verdade, ferramentas de comunicação com as famílias. Para Gandini e Goldhaber (2002, p.57).

“[...] quando os pais entram na creche ou pré-escola onde seus filhos passam horas todos os dias, sentem-se bem vindos ao encontrar alguma forma de documentação que lhes descreva parte do dia de seus filhos que eles não podem presenciar”.

A participação da família, especialmente no contexto da Educação Infantil é primordial para que as crianças cresçam saudáveis e seguras, compreendendo que há adultos que as amam e que se preocupam com elas. A importância dessa

participação das famílias também fica enunciada nos portfólios avaliativos:

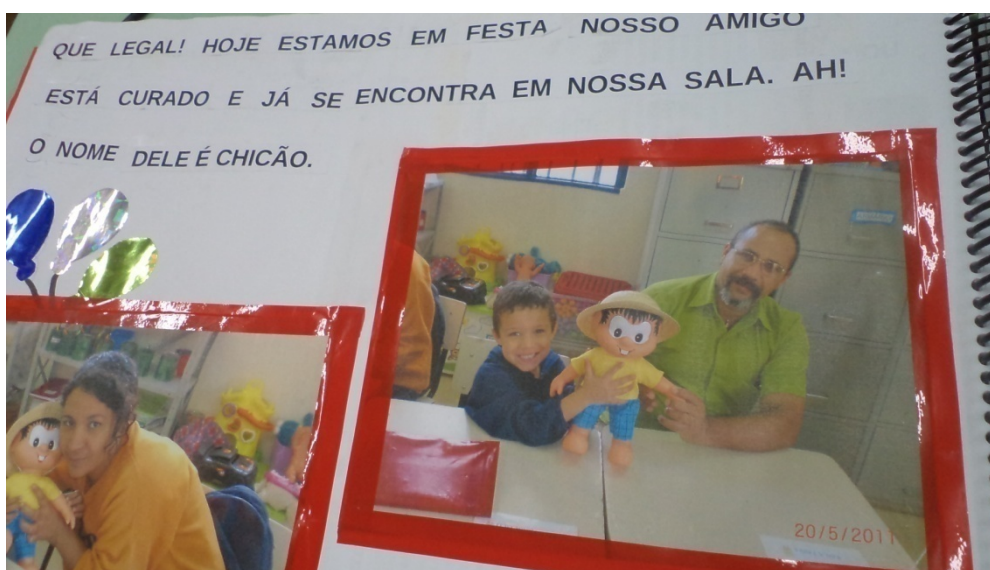
Nós, pais, fomos constantemente convidados a participar. Desde aquela reunião inicial em que escrevemos uma receita com ingredientes de amor para nosso filho, fomos também convidados para o dia da chegada do amigo Chicão (mascote da turma) na sala. Depois o Chicão passou um final de semana na nossa casa, tiramos fotos e escrevemos no portfólio. (Mãe de aluno de cinco anos/manhã)

Figura 19: Mãe e filho dentro da unidade.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Figura 20: Os pais presentes na chegada do amigo “Chicão” na escola.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Para Shores e Grace (2001, p.99) os pais “[...] representam recursos essenciais na avaliação adequada do ponto de vista do desenvolvimento da criança, porque ele tem a oportunidade de conduzir uma avaliação natural em situação do lar e em muitas outras situações em que os professores e profissionais da educação jamais testemunham”.

Entende-se, nesse contexto, que a família contribui muito com a escola e com as professoras, pois estabelecem uma parceria e anunciam as conquistas mais significativas que acontecem em casa.

O interesse dos pais, a comunicação ativa das professoras com as famílias, o seu envolvimento e participação, tornam o trabalho mais rico e contribuem para o desenvolvimento dos projetos de maneira mais abrangente, pois, não se limitam ao espaço escolar, mas, ao contrário, recebem contribuições advindas das famílias, que compartilham o conhecimento e as pesquisas que realizam em casa.

Apesar de não vivenciarem o cotidiano escolar dos processos educativos, apesar de não disporem de formação pedagógica, os pais, aparentemente, reconhecem o valor do portfólio avaliativo de seus filhos, até porque podem neles acompanhar avanços e superações.

Figura 21: Pai folheando o portfólio da filha.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Ao ver o portfólio da minha princesinha, fiquei orgulhoso de ver as fotos, as atividades intra e extraclasse como o futebol dos pais e de acompanhar sua evolução didática e social. Pois além de ir às reuniões e acompanhar de perto a criança, com o portfólio a gente passa a ter acesso ao que de fato ocorreu dentro de sala durante o ano. (Depoimento do pai de uma criança de quatro anos)

Para uma mãe, ver algo produzido por sua filha, ou que retrate suas realizações, se constitui experiência agradável e gratificante.

Figura 22: Mãe observando as atividades contidas no portfólio da filha.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Quando os pais são chamados para dentro da escola, ficam mais confiantes, pois conhecem com profundidade a rotina das crianças, aliam-se como parceiros no processo educacional e percebem, cada vez mais, que o espaço que ocupam na instituição é muito importante para o desenvolvimento dos seus filhos.

Ao percorrer os locais onde seus filhos aprendem identificar o que estão produzindo ajuda a estabelecer vínculos seguros e interativos.

Figura 23: A família se faz presente dentro do espaço escolar.



Fonte: Arquivo da professora Marlene.

Figura 24: Os pais participam da revitalização da horta.



Fonte: Arquivo da professora Marlene.

A presença dos pais faz com que conheçam os projetos em desenvolvimento e, com isso, aumentem sua participação e colaboração.

Reconhecendo a importância da participação da família na vida escolar da criança fez-se necessário conhecer a percepção dos mesmos a respeito das informações contidas no portfólio através da aplicação de um questionário às turmas pesquisadas.

**Quadro 1** – As informações obtidas através da aplicação do questionário foram sintetizadas no quadro abaixo.

<b>Principais questões levantadas com as famílias</b>	<b>Resultados obtidos</b>
O que é e qual a finalidade do portfólio para você?	95% dos pais responderam com clareza.  5% dos pais tiveram dúvidas quanto à terminologia “Portfólio”, porém demonstraram compreender sua utilidade.
Você acredita que há a participação da família na elaboração do portfólio?	100% dos pais responderam que sim.
Para você o portfólio avalia o desenvolvimento de sua criança ou registra momentos especiais?	100% dos pais responderam que as duas coisas (avalia e registra o desenvolvimento da criança).
Você consegue perceber os avanços e dificuldades de sua criança partindo da leitura desse portfólio?	A resposta foi positiva para dez dos doze pais que responderam ao questionário.
Você acha o portfólio uma forma interessante de avaliação?	100% responderam que sim.

A utilização do portfólio retira o olhar mensurador e quantificador. Os pais não viram certos e errados, portanto não identificaram deficiências, mas enfatizaram, ao compararem tarefas, evoluções, mesmo quando mínimas e reconheceram o caráter processual das vivências, das aprendizagens e do desenvolvimento de seus filhos.

Portanto, os pais tiveram uma resposta positiva em relação ao portfólio como

instrumento de registro e avaliação demonstrando satisfação e interesse em participar e acompanhar o trabalho desenvolvido por meio deste material.

### 4.3 O Portfólio sob o olhar da criança

As crianças, assim como as professoras e os pais, precisaram “ler” os seus portfólios. Villas Boas (2005) acredita que o portfólio seja uma excelente oportunidade para as crianças observarem suas produções e perceberem as mudanças ocorridas.

Porém, ler o portfólio foi uma tarefa repleta de idas e vindas, pois pouco pode ser percebido pelas crianças no primeiro folhear das atividades.

Figura 25: Crianças da turma de cinco anos folheando o seu portfólio.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

O interesse, então, não estava em analisar, mas em ver seus desenhos, contemplar suas fotos, passeios, olhar os enfeites que alegravam as páginas.

Então, aquele momento consistiu não somente em uma entrevista, mas em um tempo de retomada, de visitar aquilo que já haviam construído há um tempo. Foi nessa perspectiva que as crianças, muito atentas, foram evidenciando o que haviam aprendido e que estava registrado em seu portfólio.

Ao serem questionadas sobre o que era aquilo que estavam observando e como se chamava elas responderam:

“[...] é um caderno para estudar, colar, desenhar”. (criança da turma de cinco anos/tarde);
“[...] e se chama portfólio”. (criança da turma de cinco anos/tarde);
“[...] já sei portfólio é pra mostrar para os pais na reunião os nossos trabalhos” (criança da turma de cinco anos/tarde);
[...] é um lugar para você escrever, desenhar e fazer enfeite (criança de quatro anos/manhã).

Na expressão das crianças, o portfólio se aproximou muito de uma coleção “enfeitada” dos seus trabalhos”. Assim, inicialmente, parecia vigor entre elas um entendimento de que o portfólio é uma coletânea de suas principais produções, nada mais. O entendimento que expressavam sobre o portfólio avaliativo incluía ações que consideravam interessantes e prazerosas: estudar, desenhar, colar, enfeitar.

Figura 26: Alegria estampada ao rever o seu portfólio (criança da turma de cinco anos)



Fonte:Arquivo pessoal da pesquisadora.

À medida que as crianças iam folheando e manuseando os seus portfólios foram verificando e apontando aprendizagens que elaboraram

Figura 27: “[...] eu aprendi sobre a dengue que não se deve deixar água limpa parada”. (criança da turma de cinco anos tarde).



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Figura 28: “Eu aprendi a cultivar a terra e a plantar” (Criança da turma de cinco anos manhã)



Fonte: Arquivo da professora Marlene.

Figura 29: “Eu aprendi a contar e fazer os números” (criança da turma de cinco anos manhã).



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Figura 30: Criança de cinco anos identificando no portfólio a auxiliar de inclusão que a acompanhava anteriormente.



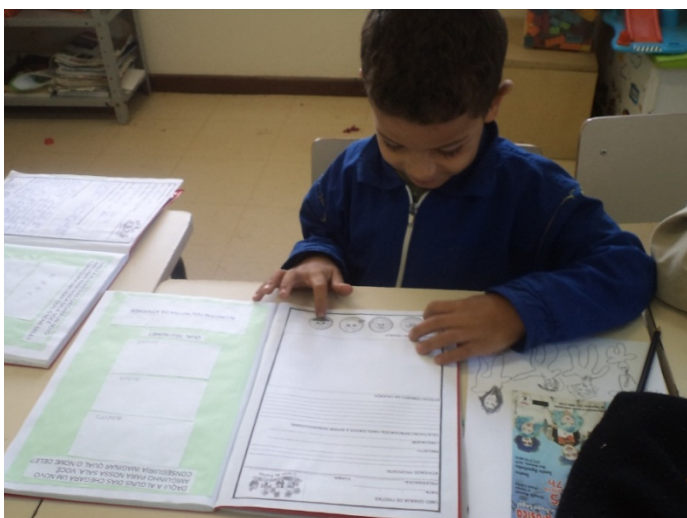
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Diversificadas e ricas, as experiências vivenciadas em sala na consecução dos projetos e registradas nos portfólios sob o formato de atividades, puderam ser revividas e relembradas, quando observados os desenhos e apreciadas as fotos. As

crianças lembraram-se do que aprenderam, porque aprenderam de maneira significativa, além de participarem ativamente da avaliação no qual puderam dizer através da avaliação por meio de “carinhas” se gostaram ou não da atividade.

Ao solicitar a uma criança que me explicasse o que significava essas carinhas ele respondeu:

Figura 31: “[...] Aqui é quando estou alegre com a atividade, nessa com raiva, nessa com fome e aqui é quando é fácil a atividade”. (criança da turma de cinco anos manhã).



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Figura 32: Criança da turma de cinco anos observando a sua auto-avaliação a respeito da atividade realizada.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Sendo assim, percebe-se que é conferida a criança o direito de “gostar ou “não” da atividade expressando sua opinião e tornando assim protagonista de seu aprendizado, capaz de exercer sua autonomia e explorar o mundo a sua volta”.

Explorar o material do portfólio avaliativo foi para as crianças uma tarefa que cumpriram com grande prazer. Elas passavam as páginas com tranquilidade, curiosidade – os olhos arregalados -em alguns momentos parecia dizer que nem mesmo acreditavam que haviam sido capazes de “fazer aquilo”.

Figura 33: Nessa foto a criança de cinco anos não reconheceu a atividade como sendo sua, visto que no seu ponto de vista a atividade estava “errada” e não seria realizada por ela que já estava em outro nível de representação dos numerais.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Para Shores e Grace (2001, p.15), quando as crianças olham seu portfólio, elas integram um “[...] processo que pode estimular o questionamento, a discussão, a suposição, a proposição, a análise e a reflexão”. Desta forma, elas são incentivadas a pensarem sobre as suas próprias ações e construções.

Às crianças também é conferido o direito de escolherem os temas de maior interesse para estudarem e são estimuladas, pelas professoras e pelo próprio grupo, a pesquisarem e a indagarem constantemente.

!

## As crianças pequenas puderam também apreciar o seu portfólio

Figura 34: Professora mostrando o portfólio para as crianças do berçário.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Figura 35 : Criança de um ano fazendo atividade para compor o portfólio.



Fonte: Arquivo das professoras da turma de um ano.

Figura 36: Criança de dois anos olhando o seu portfólio.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Portanto documentar o processo de aprendizagem na Educação Infantil é tornar viva a memória das realizações das crianças, é compartilhar saberes e fazeres que envolvam o seu cotidiano dentro na instituição.

As crianças em geral demonstraram prazer e satisfação em fazer e rever o seu portfólio. Em cada atividade deixaram sua impressão de como se sentiam, se gostaram ou não de fazer contribuindo assim para o exercício da autonomia e singularidade da criança.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mergulhar no universo infantil a fim de compreendê-lo com maior clareza, realizar diferentes percursos no cerne da avaliação, conhecer com profundidade a utilização dos portfólios como possibilidade de avaliação formativa na Educação Infantil, certamente, constituiu-se em um inestimável desafio.

Inicialmente, parecia que todos estavam assustados com o novo, o medo e a ansiedade se faziam presentes. Porém havia presente também o desejo de inovação, de superação, de comprometer-se em ensinar melhor e promover uma maior aprendizagem. Para tanto, era fundamental aprender a olhar e acompanhar o desenvolvimento de cada uma das crianças, em sua unicidade e especificidade. Através das reuniões pedagógicas as dúvidas, as curiosidades, os apontamentos, as alegrias e os cansaços iam sendo compartilhados constituindo assim um grupo comprometido com a apropriação de novos conhecimentos e também com as repercussões que estes gerariam na prática.

Porém todo trabalho bem feito demanda tempo e dedicação. Não foi diferente com a construção e elaboração dos portfólios. Observar, anotar, organizar, sistematizar, exigiu um esforço conjunto daqueles envolvidos com todo esse processo. Muitas reclamações do quanto tudo aquilo estava cansativo, do quanto era difícil realizar tanto e ver tanto ainda por fazer eram constantes. Com o decorrer do tempo, as insatisfações foram dando espaço para um novo olhar e os desafios foram sendo superados.

Desvendar caminhos e possibilidades para conceber e implantar o portfólio enquanto uma ferramenta de avaliação formativa na Educação Infantil, portanto não foi uma tarefa simples, apesar de ter-se configurado extremamente gratificante e prazerosa, até porque as aprendizagens foram muitas. Dentre elas, assegurou-se que o portfólio tem o potencial de:

- reunir produções que revelem a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças;
- atender aos interesses e necessidades da criança, que escolhe seu conteúdo com apoio e supervisão da professora;
- favorecer as professoras uma apreciação mais ampla e completa das realizações infantis;
- orientar as professoras no replanejamento das ações, visando assegurar o

domínio das aprendizagens almejadas;

- permitir às crianças avaliarem seus progressos e identificarem suas dificuldades;

- dar aos pais oportunidade de acompanharem o desenvolvimento de seus filhos e participarem mais ativamente da vida escolar da criança.

Ainda, enquanto aprendizagem foi possível determinar que o portfólio avaliativo e a avaliação formativa estabelecem conexões entre si. Na realidade, o portfólio é uma das ferramentas para a efetivação da avaliação formativa, principalmente porque esta se caracteriza por:

- favorecer o acompanhamento longitudinal do processo de aprendizagem vivenciada pela criança;

- informar todos os envolvidos do processo acerca das aprendizagens e do desenvolvimento da criança;

Empreendido como ferramenta para a avaliação formativa, portanto, o portfólio submete-se a estas características. O que tornou possível aprender que ele propicia as professoras:

- conhecer melhor a criança, percebendo- a integralmente e permitindo que ela participe de forma significativa na construção do conhecimento;

- mapear as aprendizagens alcançadas e aquelas em curso, visando assegurar o desenvolvimento pleno da criança;

- informar, de maneira rica e variada, progressiva e contínua, sobre as formas de apropriação do saber pela criança, pela identificação, análise e compreensão da aprendizagem;

- constatar um produto, enquanto assegura todo o acompanhamento do processo.

O portfólio avaliativo é mais do que uma mera ferramenta a subsidiar a avaliação da aprendizagem. Na verdade, ele é também um espaço para registrar a vida daqueles que compartilham um tempo de aprendizagem: crianças, professoras e pais nele se encontram e por meio dele trocam informações, compartilham sonhos, tecem esperanças.

O processo vivenciado ensinou algo novo a todos que dele participaram. As professoras aprenderam muito e eu também aprendi que:

- Todo trabalho é mais suave e produtivo quando compartilhado. Por isso, foi

fundamental o envolvimento progressivo de todos: direção, coordenação, professoras, pais e crianças. Assim, é essencial despertar em todos o mesmo desejo, traçando coletivamente as metas; é importante percorrer o caminho sinalizando e ajudando para que todos cheguem.

-O novo sempre assusta a todos! A inovação dá trabalho, porque exige o abandono da “zona de conforto” assegurada pela inércia do fazer novamente, do mesmo jeito.

-As famílias das crianças precisam ter clareza acerca da ferramenta avaliativa na escola, bem como acesso ao trabalho desenvolvido e “liberdade” para intervirem quando necessário. Nesse sentido, o portfólio avaliativo é um instrumental de comunicação a explicitar metas e conquistas, elucidando, por meio das atividades e tarefas sequencialmente dispostas, o percurso de aprendizagem vivenciado pela criança.

-Não é fácil optar pelos portfólios como ferramenta avaliativa, pois é muito trabalhoso aglutinar as produções mais significativas, sequenciando-as de modo a expressarem a consolidação dos objetivos estabelecidos, informando todos os envolvidos, de maneira clara e inequívoca sobre o que e como as crianças estão aprendendo.

Apesar das inúmeras conquistas e aprendizagens, está claro que ainda há muito para aprender, para fazer, para refletir e pesquisar. Este foi, certamente, o primeiro passo para avançar em uma estrada que solicita muito.

Aceitar o desafio de implantar o portfólio como instrumento de registro e avaliação na instituição abarcou a compreensão de toda equipe pedagógica sobre sua importância e eficácia e por consequência tivemos o apoio da família e todos juntos valorizando a criança como protagonista da sua própria história e, especialmente englobando a união com o intuito de documentar de forma significativa a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

“Ler” um portfólio avaliativo tornou-se um ato de profunda reflexão na busca por compreender o que se encontra escondido por detrás de cada desenho, de cada palavra, de cada foto, de cada registro sob qualquer forma que se apresente. Tudo para respeitar o compromisso com a superação e com o avanço, conforme orienta a avaliação formativa. Assumimos, portanto, o compromisso com a transformação e aperfeiçoamento constantes da prática docente, em um movimento permanente de observar, acompanhar, registrar, refletir e reorganizar ações.

## 6. REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Georfrávia Montoza. Portfólio: o que é e a que serve? Olho Mágico, Londrina, v.8, n.1, p.18-21, jan./abr.2001.

BALLESTER, Margarita et al. Avaliação com apoio à aprendizagem. Porto Alegre; Artmed, 2003.

BARBIER, René. Pesquisa-ação na instituição educativa. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis: Vozes, 2006.

BLOOM, Benjamin Samuel; HASTINGS, John Thomaz; MADAUS, George F. Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1983.

BOGDAN, Robert C. BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994

BRASIL, Constituição (1988). Brasília. Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1997 a.(Série Textos Básicos, 15).  
\_\_\_\_\_. Lei de Diretriz e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, 1998.

FARIA Ana Lúcia Goulard de. Çoris Malagussi e os direitos das crianças pequenas. In: OLIVEIRA- FORMOSINHO Julia; Kishmoto, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezato. Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com o Passado: Construindo o Futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GUERRA, Terezinha. Registros e registros.

GODOI, Elisandra Girardelli. Avaliação na educação infantil: um encontro com a realidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.

\_\_\_\_\_. A avaliação e a educação das crianças pequenas. Revista Pátio, Porto Alegre, v.4, n.12, p.34-36, nov.2006.

HADJI, Charles. A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos. Porto: Porto, 1994.

\_\_\_\_\_. Avaliação desmistificada. Porto Alegre; Artmed, 2001.

HYPOLLITO, Dynéia. O uso do portfólio e reflexão e avaliação

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 11. Ed. Porto Alegre: Mediação, 1991.

HOFFMANN, Jussara. Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Ed. Porto Alegre: Mediação, 1991.

MONKEN, Eliane. Material em Power point sobre portfólio. Belo Horizonte, 2011.

MOSS, Peter. As diversas linguagens da avaliação. Revista Pátio, Porto Alegre, v.4, n.10, p.9-11, mar/jun. 2006.

PARENTE, Maria Cristina Cristo. A construção de práticas alternativas de avaliação na pedagogia da infância: sete jornadas de aprendizagem, 334f. Tese (Doutorado em Estudos da Criança)-Universidade do Minho, Braga, 2004.

PERRENUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PROENÇA, Maria Alice. Registro reflexivo e auto formação. Revista Pátio, Porto Alegre, V.4, n.12, p.13-15, nov.2006.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sanches(Org..).Pesquisa educacional:quantidade-qualidade.São Paulo:Cortez,1995.

SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. Manual de portfólio: um guia passo a passo para professores. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa e ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS. Celso dos Santos. Avaliação da aprendizagem: práticas de Mudança: por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 1998.

VASCONCELOS, Tereza. Revisitando uma prática ao redor da mesa grande. Revista Pátio, Porto Alegre, v.4, 12, p.6-9, nov.2006.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. 2. Ed. Campinas: Papirus, 2005.

\_\_\_\_\_. Contribuições do portfólio para a organização do trabalho pedagógico. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v.23, p.137-152,2001.

ZABALZA, Miguel Angel. Os diferentes âmbitos da avaliação. Revista Pátio, Porto Alegre, v.4, n.10, p.6-8, mar./jun.2006.

## **7. APÊNDICES**

### **APÊNDICE A**

Modelo de questionário 1 aplicado às professoras.

- 1) É importante avaliar na Educação Infantil?Liste três razões que justifiquem sua resposta.
- 2) O portfólio avaliativo é uma boa opção para avaliar a aprendizagem das crianças na Educação Infantil?Liste três razões que justifiquem sua resposta.
- 3) Você sente dificuldades em utilizar o portfólio como ferramenta avaliativa?Liste três razões que justifique sua resposta.
- 4) O portfólio lhe oferece subsídios para alteração da sua ação docente. Ele lhe permite ajustar o planejamento às dificuldades das crianças? Descreva um exemplo.
- 5) Quais os avanços percebidos no uso do portfólio como instrumento de registro e avaliação?

!

### **APÊNDICE B**

Modelo de questionário 2 aplicado aos pais.

- 1) O que é e qual a finalidade do portfólio para você?
- 2) Você acredita que há a participação da família na elaboração do portfólio?
- 3) Para você o portfólio avalia o desenvolvimento de sua criança ou registra momentos especiais?
- 4)Você consegue perceber os avanços e dificuldades de sua criança partindo da leitura desse portfólio?
- 5) Você acha o portfólio uma forma interessante de avaliação?

## **APÊNDICE C**

Modelo de entrevista 1 aplicado as crianças.

Para a realização da entrevista, as crianças tinham em mãos o seu próprio portfólio.

- 1) Como se chama esse “caderno” que você está folheando? O que tem nele?
- 2) Então o que é portfólio para você?
- 3) Você acha fácil ou difícil construir o seu portfólio, você pode me dizer o que você aprendeu?
- 4) Mostre-me, no seu portfólio, uma coisa na qual você melhorou bastante e me conte como foi?
- 5) Mostre-me, no seu portfólio, uma coisa na qual você ainda precisa melhorar e me conte por quê?

## **APÊNDICE D**

Modelo de entrevista 2 aplicado as professoras.

Para a realização da entrevista, as professoras tinham em mãos o portfólio de uma criança da turma.

- 1) O que é o portfólio para você?
- 2) Qual a finalidade do portfólio?
- 3) O portfólio da turma surgiu de um projeto específico ou de atividades significativas durante o ano?
- 4) Como foi a seleção e organização das atividades?
- 5) Como surgiu o tema deste projeto?
- 6) Quais os objetivos que pretendia atingir durante o desenvolvimento desse projeto?
- 7) Você utiliza o portfólio para re-planejar suas ações? Descreva uma situação.

- 8) O portfólio que você tem elaborado juntamente com as suas crianças pode ser considerado demonstrativo, ou avaliativo?
- 9) Você acredita que a ficha elaborada para acompanhar o portfólio torna o portfólio mais informativo e, portanto, mais formativo?
- 10) A auto avaliação da criança durante as atividades selecionadas para o portfólio é importante? Por quê? A ficha contribui para esse processo?
- 11) Quais as maiores dificuldades em se optar por uma proposta de avaliação que utiliza portfólios?
- 12) Como foi a participação da família na construção do portfólio? Foi significativa?
- 13) Você considera o portfólio uma ferramenta de registro e avaliação significativa para a criança?
- 14) Com quem fica o portfólio ao término do ano letivo?
- 15) Utiliza de outros instrumentos para avaliar as crianças? Quais?
- 16) Escolha uma atividade seqüencial deste portfólio que demonstra para o leitor de forma clara o desenvolvimento, a evolução, as conquistas, dificuldades e superações da criança sob determinado aspecto.
- 17) Você conseguiu através do portfólio comunicar claramente tudo que você conseguiu observar no cotidiano, nas ações e nas atividades realizadas pelas crianças?
- 18) O tempo destinado à composição do portfólio de forma a garantir os registros na quantidade e qualidade necessárias à compreensão foi suficiente?
- 19) Ao olhar de novo as páginas do portfólio avaliativo da criança você percebe

alguma falha ou lacuna informacional?

20) Fica evidenciado pra quem lê (quem quer que seja) os objetivos que queria alcançar e as conquistas, permanências e retrocessos da criança?

## **APÊNDICE E**

Ficha elaborada para compor as atividades do portfólio.

**EMPAT-UMEI GRANJA DE FREITAS**

DATA: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

PROFESSORA: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

ATIVIDADE PROPOSTA:

---

---

---

PROJETO: \_\_\_\_\_

LINGUAGENS: \_\_\_\_\_

OBJETIVOS(CAPACIDADES/ HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS):

---

---

---

---

---

---

---

APROVEITAMENTO DA CRIANÇA:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

AUTOAVALIAÇÃO DA CRIANÇA:

